

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

---

**TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM  
INSTRUMENTO MUSICAL  
NA MODALIDADE  
CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE**

Rio de Janeiro

2023

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República

**Camilo Santana**  
Ministro da Educação

**Mauro Marcos Farias da Conceição**  
Diretor Geral do IBC

**Arlindo Fernando Paiva Carvalho Junior**  
Diretor do Departamento de Educação

**Joyce Miranda dos Santos**  
Coordenadora de Educação Profissional

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Este documento foi elaborado pelos servidores designados pela Portaria IBC Nº 177, de 21 de março de 2023, para compor a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Instrumento Musical na modalidade Concomitante/Subsequente.

<b>MEMBROS</b>	<p><b>Caroline Camargo do Espírito Santo - Siape: 2142571</b> Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico</p> <p><b>Denis Martino Cota - Siape: 2141335</b> Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico</p> <p><b>Luciana Santos Silva Oliveira - Siape: 1189806</b> Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico</p> <p><b>Rafael Topázio Muricy - Siape: 1935056</b> Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico</p>
----------------	---

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>3. CONTEXTO DO IBC</b>	<b>7</b>
3.1. DADOS	7
3.2. SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO	8
3.3. MISSÃO INSTITUCIONAL	11
3.4. VALORES E PRINCÍPIOS	11
3.5. FINALIDADES	12
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DO ENSINO DA MÚSICA NO IBC</b>	<b>12</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA</b>	<b>16</b>
<b>6. CONCEPÇÃO DA PROPOSTA DO CURSO</b>	<b>16</b>
<b>6.1. OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>17</b>
6.1.1. OBJETIVO GERAL	17
6.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
<b>7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>18</b>
<b>8. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</b>	<b>19</b>
<b>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>19</b>
9.1. COMPONENTES CURRICULARES: FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	20
9.2. COMPONENTES CURRICULARES POR INSTRUMENTO MUSICAL	23
9.3. METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	25
9.4. ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	26
9.5. PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO	27
<b>10. MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>27</b>
<b>11. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b>	<b>28</b>
<b>12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>29</b>
12.1. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	30
<b>13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>30</b>
13.1. CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECITAL	31
<b>14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>32</b>
<b>15. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>32</b>
15.1. BIBLIOTECA	32
15.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	32
15.3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	34
15.3.2. Recursos didáticos adicionais específicos	35
<b>16. PERFIL DOS PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS</b>	<b>36</b>
<b>17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>39</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>NOME</b>	Técnico em Instrumento Musical
<b>NÍVEL</b>	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
<b>HABILITAÇÕES</b>	Violão, Guitarra e Piano
<b>EIXO TECNOLÓGICO</b>	Produção Cultural e Design
<b>MODALIDADE DE OFERTA</b>	Concomitante e Subsequente
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO</b>	Vespertino
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	1320 (mil trezentas e vinte) horas
<b>CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO</b>	Não há estágio obrigatório
<b>TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO</b>	2 (dois) anos
<b>PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>	4 (anos) anos
<b>PERIODICIDADE DE OFERTA</b>	Semestral
<b>QUANTIDADE DE VAGAS OFERTADAS</b>	12 (doze) vagas, sendo 4 (quatro) para violão, 4 (quatro) para guitarra elétrica e 4 (quatro) para piano
<b>LOCAL DE FUNCIONAMENTO</b>	Av. Pasteur, 350 / 368 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22290-240

## 2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Benjamin Constant – IBC, centro de referência nacional na temática da deficiência visual e órgão específico e singular do Ministério da Educação, dotado de autonomia limitada e subordinado diretamente ao Ministro de Estado da Educação.

Em 03 de abril de 2018, a Portaria MEC nº 310 alterou o Regimento Interno do Instituto Benjamin Constant, determinando no Art. 1º, Inciso III que compete à Instituição não somente “ofertar Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar e Ensino Fundamental, mas também a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas articulada e subsequente, às pessoas com deficiência visual”.

Com a ampliação de nossas competências pela referida Portaria, além da preparação para o trabalho, do encaminhamento e do acompanhamento profissional que tradicionalmente o Instituto sempre realizou, o IBC foi convocado a cumprir com o que determina o Art. 8º da Lei Brasileira de Inclusão, no que se refere à obrigatoriedade de oferta de profissionalização às pessoas com deficiência. Entretanto, o IBC é uma instituição de Educação Especial e, por isso, possui um alunado com necessidades bastante diferenciadas e, muito comumente, com outros comprometimentos da aprendizagem além daqueles relacionados à deficiência visual.

Desse modo, em função das especificidades institucionais, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC foi elaborado atendendo ao que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008; a Lei nº 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão; a Resolução nº 6 de 20/09/12, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Assim, na medida do possível, o projeto tem como referência os procedimentos adotados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, no que diz respeito à elaboração e trâmite para fins de aprovação de oferta e de implantação, porém, sem se perder de vista o nosso público alvo, cuja característica principal é a diversidade dentro da própria diversidade, demandando uma gama de necessidades específicas a serem observadas.

Em outros termos, busca-se oferecer a educação profissional em consonância com os princípios filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que norteiam as práticas educacionais nas áreas da deficiência visual, da surdocegueira e da deficiência múltipla (com deficiência visual associada), assegurados pela Lei nº 13.146/15 - Lei Brasileira de Inclusão e definidos na proposta político-pedagógica do IBC. Desse modo, estão sendo consideradas todas as

possibilidades de adaptação a que tem direito o aluno do IBC, sejam elas curriculares, de acessibilidade, de temporalidade e de terminalidade, necessárias para que sejam logrados os objetivos traçados neste PPC.

Para efeito de oferta do Curso proposto neste documento, está sendo adotada uma visão biopsicossocial da deficiência, postura híbrida que reconhece a falta bem como o déficit acentuado da visão como características referenciais de uma demanda por outros arranjos e manejos que fogem daqueles mais comuns e padronizados socioculturalmente. Consoante com esta visão e como a área da deficiência visual encontra-se inserida em um campo de conhecimento interdisciplinar, está sendo adotada uma concepção funcional da cegueira, mais apropriada às Ciências Humanas/Sociais. Assim, considera-se cega a pessoa que necessita utilizar o sistema Braille ou recursos auditivos em substituição à leitura e à escrita em tinta e que necessita também de recursos extras para a locomoção em lugares não habituais, como bengala, ou um acompanhante, que pode ser outra pessoa ou um cão guia, ou ainda, recursos tecnológicos de percepção do espaço.

Além das disposições legais já citadas, o projeto foi elaborado com base nas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, com atenção às necessidades específicas do mercado regional, buscando alinhar o perfil de conclusão, os conhecimentos básicos, os saberes e os princípios norteadores, que possibilitem à proposta curricular a combinação da profissionalização com a formação omnilateral dos sujeitos com deficiência visual, com vistas à inclusão e ao pleno exercício da cidadania. O trabalho está sendo compreendido, assim, em suas duas interfaces: como realização humana inerente ao ser, ou sentido ontológico, e como prática econômica, construído no percurso histórico e associado aos modos de produção (CIAVATTA, 2005).

### 3. CONTEXTO DO IBC

#### ○ 3.1. DADOS

CNPJ	00.394.445/0272-12
Razão Social	Instituto Benjamin Constant
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av. Pasteur, 350-368, Urca
Cidade	Rio de Janeiro CEP: 22.290-240 UF: RJ
Telefone	55 21 3478 4442/4443

E-mail	ibc@ibc.gov.br
Site	<a href="http://www.gov.br/ibc/pt-br">www.gov.br/ibc/pt-br</a>

○

### ○ 3.2. SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO

O nascimento da Educação Especial na América Latina deu-se com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant, em 17 de setembro de 1854. A instituição surgiu do árduo desejo de um jovem cego, de apenas 16 anos, chamado José Álvares de Azevedo, que em 1850, acabara de retornar do *Institution Nationale des Jeunes Aveugles* (Instituto Nacional dos Jovens Cegos) em Paris. O jovem havia passado seis anos sendo educado nas mais diversas áreas, aprendendo, inclusive, o Sistema Braille de leitura para pessoas cegas, criado pelo educador francês Louis Braille, em 1825. Ao retornar para o Brasil, José Álvares de Azevedo empenhou-se em difundir o Braille e a lutar pela criação de uma escola nos mesmos moldes daquela em que havia estudado na França. O próprio Azevedo passou a ensinar outros cegos a ler e escrever e, assim, tornou-se o pioneiro na introdução do Sistema Braille no Brasil e na América Latina, bem como o primeiro cego a exercer a função de professor no país (ALMEIDA, 2007).

Como professor de uma moça cega chamada Adélia Maria Sigaud, filha do Dr. José Francisco Xavier Sigaud, médico da Corte Imperial, Álvares de Azevedo conseguiu uma audiência com o Imperador Pedro II, e teve a oportunidade de mudar, definitivamente, a história da educação das pessoas cegas no Brasil. Na ocasião, Álvares de Azevedo fez uma demonstração do Sistema Braille e propôs a criação de uma escola semelhante à de Paris.

Desse modo, quatro anos após a autorização da escola, o Decreto Imperial nº 1428, de 12/09/1854 criou o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. José Álvares de Azevedo não pôde participar do ato da inauguração, pois seis meses antes, aos 19 anos de idade, morreu vítima de um abscesso por congestão na perna esquerda.

Com o advento da República, ocorreram mudanças administrativas e educacionais na escola, que passou a se chamar Instituto dos Meninos Cegos e, em 17 de maio de 1890, Instituto Nacional dos Cegos. O Decreto nº 1320 de 24/01/1891, finalmente, alterou o nome da escola para Instituto Benjamin Constant, em homenagem ao professor Benjamin Constant Botelho de Magalhães, diretor da instituição por vinte anos e reconhecidamente um dos maiores responsáveis pela expansão de oportunidades de educação, de trabalho e de assistência aos cegos no Brasil (CERQUEIRA; LEMOS, 2007).

Em seu primeiro Regulamento Interno provisório, criado pelo Decreto nº 1428, o então Imperial Instituto dos Meninos Cegos já previa em seus 43 artigos, o ensino de ofícios fabris, além da instrução primária, da educação moral e religiosa, do ensino da música e de alguns ramos da instrução secundária. O referido Regimento previa um curso de oito anos mais amplo, com a seguinte distribuição:

Nos três primeiros anos: leitura, escrita, cálculo até frações decimais, música e artes mecânicas adaptadas à idade e força dos meninos. Na leitura se compreende o ensino do catecismo. No quarto ano: gramática nacional, língua francesa, continuação de aritmética, princípios elementares de geografia, música e ofícios mecânicos. Do quinto ano em diante, além das matérias do ano antecedente, o ensino de geometria plana e retilínea; de história e geografia antiga, média e moderna; e leitura explicada dos evangelhos. No último ano: história e geografia nacional e aperfeiçoamento da música e dos trabalhos mecânicos para os quais maior aptidão tivessem mostrado os alunos (CERQUEIRA; LEMOS, 2007, p. 80).

A primeira organização curricular da instituição já revelava, assim, o compromisso em oferecer às pessoas cegas uma formação que lhes possibilitasse não só almejar prosseguimento nos estudos, mas também oportunidades de trabalho e de afirmação social, que até então lhes eram historicamente negados. Podemos dizer que esta foi a primeira organização curricular em território brasileiro com a finalidade de mudar a condição de dependência das pessoas cegas e de sujeição à boa vontade de outras pessoas e à caridade pública. Ou seja, tratava-se não somente da primeira iniciativa educacional, mas da instrução e preparação para o trabalho que, de fato, considerou a possibilidade de as pessoas cegas exercerem cidadania. Atesta essa afirmação o relatório apresentado pelo então diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, o professor Benjamin Constant, em 22 de julho de 1873, no qual já destacava que treze concluintes dos cursos estavam exercendo diferentes profissões na sociedade, como professores, organistas, afinadores de piano, artesãos.

Em termos de educação coadunada à profissionalização, já sob o regime republicano, o Regulamento de 1890, com 272 artigos, também estabelecia que o Instituto Nacional dos Cegos deveria oferecer o ensino do maior número possível de artes, indústrias e ofícios fabris que estivessem ao alcance dos alunos cegos e que lhes fosse de reconhecida utilidade, bem como oficinas e casas de trabalho, onde eles pudessem encontrar ocupação e exercer suas diversas aptidões (CERQUEIRA; LEMOS, 2007).

Em 1930, assume a direção do IBC um professor cego diplomado na Escola Remington do Rio de Janeiro e, assim, inicia-se o ensino da datilografia a cegos no Brasil, constituindo-se muito rapidamente como um recurso de integração dos indivíduos cegos nas escolas comuns e

universidades. Mais tarde, a partir da década de 1950, a datilografia passou a ser disciplina obrigatória no IBC. Em 1932, já com 141 alunos, inicia-se no Instituto Benjamin Constant o ensino de massagem e de radiotelegrafia. E em 1936, a instituição passa a possuir oficialmente Ensino Profissional masculino, feminino e misto, assim dividido:

Cursos masculinos: Tipografia e estereotipia Braille, encadernação, empalhação de móveis, afinação de pianos, estofaria, colchoaria, confecção de escovas, vassouras e espanadores, confecção de artefatos de madeira, couro e vime, radiotelegrafia.

Cursos femininos: Trabalhos de agulha e congêneres e economia doméstica.

Cursos mistos: Datilografia e massoterapia.

Em 1945, o IBC oferecia os cursos de afinação de pianos, arte e difusão radiofônica, colchoaria e estofaria, datilografia, economia doméstica, encadernação, radiotelegrafia, tamancaria, trabalhos manuais, transcrição e revisão Braille, vassouraria, vimaria, além do Curso de Massagem, que é reconhecido oficialmente em 1952, e seus certificados registrados pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia.

A obrigatoriedade do ensino profissionalizante com a Lei 5692/71 faz com que o IBC seja reestruturado e tenha uma Seção de Atividades Profissionalizantes. Em 1979, o CENESP – Centro Nacional de Educação Especial, órgão do MEC ao qual o Instituto Benjamin Constant permanece vinculado de 1973 até 1986, cria um Programa de Bolsas de Trabalho para Excepcionais. O projeto previa uma comissão com a função de treinar e encaminhar pessoas com deficiência visual ao mercado de trabalho nas atividades de massagem, revelação em câmara escura e fisioterapia.

Em 1997, a formação profissional no IBC limitava-se ao tradicional curso de massagem e oficinas de trabalhos manuais, artesanato, cerâmica, que funcionavam como atividades mais voltadas à reabilitação de adultos com deficiência visual adquirida tardiamente. Os cursos que anteriormente eram oferecidos foram esvaziados pelo fenômeno da industrialização em massa no Brasil, que causou a extinção da produção manufaturada. A população trabalhadora de cegos de nosso país perdia uma fatia significativa do mercado de trabalho.

Pode-se dizer que, ao longo dos anos, houve uma diminuição na oferta de cursos de formação profissional para as pessoas com deficiência visual, uma vez que a instituição teve seus objetivos direcionados e redimensionados em função das políticas nacionais de diferentes tempos, tanto para a educação profissional como para o atendimento educacional a estas pessoas. Por outro lado, o Instituto incrementou as ações voltadas à formação docente, dando suporte às instituições de todo o país.

Atualmente, o IBC continua ofertando Educação Precoce, Ensino Pré-Escolar, Ensino Fundamental, assim como: Curso Técnico em Artesanato, integrado à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, nas modalidades concomitante e subsequente; Curso Técnico em Instrumento Musical, integrado ao Ensino Médio; Curso Técnico em Massoterapia, nas modalidades concomitante e subsequente; Curso Técnico em Revisão de Textos no Sistema Braille, nas modalidades concomitante e subsequente. Também oferece cursos de Pós-Graduação lato sensu na área da deficiência da visão, alguns deles realizados em parceria com outras instituições, para capacitação de profissionais de diversas áreas, e assessora as escolas de Educação Básica dos municípios e estados, e de outras instituições que o procuram em busca de orientação na área.

Além da oferta de Educação Profissional propiciada pela última mudança regimental, a Portaria MEC nº 310/2018 dá ao IBC a competência de oferecer cursos de Pós-Graduação lato e stricto sensu, e manteve ainda como responsabilidade do IBC a preparação para o trabalho, o encaminhamento e o acompanhamento profissional, visando possibilitar às pessoas com deficiência visual a inclusão e o pleno exercício da cidadania. Cria-se, assim, não somente a ampliação de suas ações, mas a necessidade de um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação da instituição, bem como das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão, ou seja, da própria política de educação do IBC.

### ○ **3.3. MISSÃO INSTITUCIONAL**

Educar, reabilitar e profissionalizar a pessoa com deficiência visual em âmbito nacional, buscando dar condições para um efetivo, pleno e igualitário exercício da cidadania.

### ○ **3.4. VALORES E PRINCÍPIOS**

Durante o exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o Instituto Benjamin Constant tem como referência os seguintes princípios norteando suas diversas ações e projetos:

- Ética: respeito aos valores e princípios que fundamentam as estruturas e relações constitutivas de toda a sociedade. Este princípio norteia todas as ações institucionais.
- Desenvolvimento humano: detecção das potencialidades individuais e coletivas.
- Compromisso com a inclusão: criação e implementação de projetos e ações que garantam a inserção efetiva e o exercício da cidadania à pessoa com deficiência na sociedade.

- Otimização de desempenho: busca pela maximização das possibilidades reais das pessoas.
- Inovação: procura constante de conhecimentos, saberes e instrumentos que levem os diversos contextos institucionais a se manterem atualizados no mundo em permanente mudança.
- Qualidade e Excelência: promoção da melhoria contínua dos serviços prestados.
- Autonomia: preservação e respeito às iniciativas individuais.
- Transparência: disponibilização de mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade.
- Respeito: aos estudantes, aos servidores, às famílias dos estudantes, às instituições parceiras e a toda a comunidade “flutuante” que atua como elemento de suporte aos nossos serviços e atendimentos.
- Compromisso social: participação em ações que fortaleçam o papel da instituição como agente minimizador das desigualdades sociais.

### ○ **3.5. FINALIDADES**

O Instituto Benjamin Constant busca educar e reeducar com qualidade a pessoa com deficiência visual, colocando-a frente ao momento histórico vivido, ajustando-a à ordem social, educacional e profissional vigentes, com responsabilidade social, marca de sua trajetória desde 1854, por meio de sua inclusão no processo educativo e cultural, bem como no mundo do trabalho, tendo como finalidade máxima a melhoria da qualidade de vida, o respeito da sociedade, o crédito, enfim, a conquista da cidadania.

## **4. CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DO ENSINO DA MÚSICA NO IBC**

Precisar quando a música passou a fazer parte da vida humana não é uma tarefa fácil. Artefatos musicais encontrados por arqueólogos revelam que a atividade musical já era presente em civilizações antigas, levando-nos a crer que a música era elemento constitutivo da organização social desses grupos. A prática musical está presente diferentemente em todos os grupos sociais, exercendo diversas funções, que o antropólogo cultural e etnomusicólogo Alan Parkhurst Merriam (1964) categorizou em: expressão emocional; prazer estético; divertimento, entretenimento; comunicação (textos musicais); representação simbólica; representação física; imposição às conformidades sociais; validação das instituições sociais e rituais religiosos; contribuição e estabilidade da cultura e contribuição para integração da sociedade.

Assim sendo, além de atender aspectos singulares das pessoas enquanto seres humanos, a música propicia a integração entre diferentes membros da sociedade por meio de atividades que exijam participação e cooperação em grupo. Por isso o ensino da música também possibilita a construção de conhecimento (SWANWICK, 1997, 2013; CAMPBELL, 1998). O manuseio de um leque de concepções estéticas de tempos e contextos diversos permite a música colocar em diálogo todas as áreas de conhecimento que compõem o percurso educacional do currículo da educação básica. Desse modo, o ensino da música contribui efetivamente para a ressignificação de questões históricas sendo, portanto, decisivo para a construção de novos sentidos para tudo que diz respeito ao ser humano e ao social.

Segundo a professora Claudia Maria Monteiro Sant'Anna (2016), o ensino da música propicia o desenvolvimento pleno do aluno, seja ele com deficiência visual ou não. Mas dar a ele esta oportunidade é favorecer o seu desenvolvimento nos aspectos psicológico, motor e afetivo. Além disso, “a música para o deficiente visual é uma forte ferramenta para o ingresso no mercado de trabalho” (SANT'ANNA, 2016).

Em termos de desenvolvimento humano, o estudo da música contribui para a melhora de vários processos cognitivos como: memória, raciocínio lógico, concentração e capacidade de observação. Além disso, seu estudo fornece meios de expressão de emoções e ideias:

Vários circuitos neuronais são ativados pela música, uma vez que o aprendizado musical requer habilidades multimodais que envolvem a percepção de estímulos simultâneos e a integração de várias funções cognitivas como a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal, envolvidas tanto na linguagem corporal quanto simbólica. As crianças, de maneira geral, expressam as emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras. Neste sentido, o estudo da música pode ser uma ferramenta única para ampliação do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, incluindo aquelas com transtornos ou disfunções do neurodesenvolvimento como o déficit de atenção e a dislexia (MUSZKAT, 2012).

O Curso Técnico de Instrumento Musical retoma a vocação do Instituto Benjamin Constant para a área de Música. Tradicionalmente, a educação musical integrou o currículo da instituição ao longo dos anos. Em 06 de dezembro de 1855, com pouco mais de um ano de funcionamento da instituição, os alunos já eram capazes de realizar suas primeiras provas públicas, costume da época, das quais já faziam parte teoria musical e música vocal e instrumental. O evento acabou sendo incorporado no calendário social da Corte e, com suas apresentações, os alunos sempre recebiam prêmios pelo bom desempenho, que lhes eram entregues por S. M. D. Pedro II. Por ocasião de outras comemorações e eventos formais, como o da inauguração do busto de Dr. José Francisco Xavier, em 1959, alunos e professores

executavam, solenemente, músicas ao piano, demonstrando as habilidades que eram desenvolvidas nas aulas de música da instituição.

Em 1873, o Instituto já tinha entre os seus docentes, o professor e concertista José Pinto de Cerqueira, que tocara com o renomado maestro americano Louis Moreau Gottschalk, autor de “Uma fantasia para piano sobre o Hino Nacional Brasileiro”, quando este estivera em excursão pelo Brasil (CERQUEIRA e LEMOS, 2007). Em 17 de setembro de 1887, na solenidade comemorativa de seu 33º aniversário, o IBC já possuía uma banda que foi a responsável por alguns dos números musicais em que alunos se apresentaram, cantando pela primeira vez o “Hino à Instalação do Instituto”, música do professor Antonio Ferreira do Rego e letra do professor Augusto José Ribeiro. Instalado no prédio da Praia Vermelha, o Instituto tinha como uma de suas finalidades o ensino da música teórica, tanto vocal como instrumental, de acordo com o Art. 1º de seu Regulamento, aprovado pelo Decreto nº 408 de 17 de maio de 1890.

Já no século XX, o Instituto segue valorizando o ensino de música, cujo brilhantismo revela-se em situações diárias, mas também nas festivas, como na comemoração de seu 47º aniversário, em que se apresentam a Banda e a Orquestra do IBC, bem como outros números de canto a solo e coro com os alunos e os professores. Na ocasião, destaca-se o jovem violonista Luiz Margutti (1877-1912) e auxiliar de regente da Banda, que contava com 25 integrantes dos 78 alunos da instituição. Em 1905, o IBC adquire na Europa, novo instrumental completo para a Banda, com adaptações para uso dos cegos, e um piano Pleyel de calda para concertos. Também neste ano, outro momento em que ficou registrada a qualidade do ensino de música na instituição foi durante a visita de membros do Congresso Científico Latino-Americano ao IBC, quando alunos e professores realizaram um concerto com um hino em homenagem ao Congresso, cuja música é do maestro cego Francisco Gurgulino de Souza e a letra de Olavo Bilac.

A partir de 1914, com o início do trabalho voluntário da professora de literatura, a Sra. Maria Jacobina Rabelo, o IBC ganha uma vida cultural e artística efervescente e em sintonia com a sociedade da época, recebendo visitas constantes de dramaturgos, escritores, músicos, poetas, intelectuais trazidos pela professora Jacobina e que muito contribuíram para o desenvolvimento dos alunos e da instituição como um todo. (CERQUEIRA e LEMOS, 2007). Em 18 de junho de 1936, é inaugurado, no Salão de Honra do Instituto, um órgão de fabricação nacional, que enriqueceu ainda mais as atividades artístico-culturais da instituição, que nessa ocasião ofertava, aos 141 alunos, ensino musical

com: teoria musical, solfejo, harmonia, contraponto, fuga, instrumentação, orquestração e composição. Na parte vocal, canto infantil, intermediário e coral. E na parte instrumental, piano, harmônio, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, instrumentos de sopro e de percussão.

Em 1945, o IBC oferecia aos seus 119 alunos, além dos cursos primário, ginásial e profissional, o Curso Musical, que possuía formação em canto (solo, coral e orfeônico), instrumentos de corda (violino, violão e bandolim), instrumentos de sopro e piano. Nove anos mais tarde, em 1954, por ocasião de intensas atividades comemorativas do aniversário do Instituto, alunos e professores organizaram o Festival Lítero-Musical, contando com apresentações diversas, dentre elas, concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, recital de poesias com a poetiza Seleneh de Medeiros, recital de piano pelo concertista professor Arnaldo Marchezotti, do Instituto São Rafael de São Paulo, Coral dos Alunos do Conservatório Nacional de Canto orfeônico e recital da professora Lubélia de Souza Brandão, da Escola Nacional de Música.

Outro fato marcante da área musical do IBC diz respeito ao coral misto de alunos, dirigido pelo também aluno Sidney Marzullo, que se apresentou em 22 de maio de 1958, no programa Tarde Estudantil, da Rádio Ministério da Educação e, neste mesmo ano, gravou um long-play com 12 músicas, algumas delas de autoria dos alunos. Em novembro de 1968, o IBC realizou o seu I Festival da Canção Popular, com 29 músicas inscritas de autores cegos, tanto alunos como professores e ex-professores. A música vencedora foi *Rancho do Era Uma Vez*, de Sidney Marzullo e Antônio Carlos Hildebrandt, cantada por Job José Galdino. Na categoria melhor letra, a música vencedora foi *Chão de Ninguém*, de João Souza de Sena e, na categoria melhor intérprete, venceu Marilza Gonçalves Duarte.

Revelando a sua tradição no ensino de música com qualidade, em 1971, o conjunto orfeônico de alunos do IBC se apresentou no programa Concertos para a Juventude, do Projeto Minerva da Rede Globo de Televisão, com acompanhamento da Orquestra Sinfônica Nacional e com a solista Olga Maria Schreder. A canção: *Invocação em Defesa da Pátria*, de Heitor Villa-Lobos. Em 1979, mais uma vez, constituiu-se o Coral de Alunos do IBC, sob a regência de Sidney Marzullo, já professor do Instituto. O Coral teve atividades regulares, com apresentações internas e externas ao IBC, por cerca de 20 anos, o que lhe conferiu inúmeros prêmios em competições com outros corais do Brasil, e chegou a gravar um CD, em 1996, com patrocínio da Organização Nacional de Cegos da Espanha – ONCE e da Petrobrás Cultural.

Essa síntese apresentada demonstra que a educação musical sempre esteve presente nos diversos níveis de escolarização do IBC, funcionando como ponto de ligação entre a instituição e a sociedade através dos tempos, o que muito contribuiu para a construção de uma imagem positiva da pessoa com deficiência visual e, conseqüentemente, com sua integração social.

## **5. JUSTIFICATIVA**

Atualmente, a educação musical é feita no Instituto Benjamin Constant por meio de aulas no Ensino Fundamental, Curso Técnico em Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio, projetos de extensão e aulas para alunos que perderam a visão na vida adulta por meio da reabilitação. A área é muito valorizada pelos alunos, inclusive, alguns deles já exercem atividades como músicos profissionais, porém sem ter frequentado cursos que os certificassem como tais.

Isto posto, o Curso Técnico em Instrumento Musical formaliza e sistematiza essa formação, contribuindo para que a pessoa com deficiência visual possa ter acesso, de maneira específica, a técnicas e ferramentas acessíveis que possibilitarão o exercício da profissão de músico, além da possibilidade de pleitear vagas de emprego que se necessitam de certificação específica.

Desta forma, a proposta de curso na modalidade concomitante/subsequente se justifica por sua importância na profissionalização de pessoas que adquiriram deficiência visual na vida adulta, já tendo concluído ou que estejam cursando o Ensino Médio, e precisam se formar em alguma área. A música, por ser uma arte muito valorizada pelos deficientes visuais, já apresenta grande procura por alunos do setor de reabilitação do IBC e por pessoas com deficiência visual que tem alguma experiência com a prática musical.

## **6. CONCEPÇÃO DA PROPOSTA DO CURSO**

O Curso Técnico em Instrumento Musical nas modalidades concomitante e subsequente do Instituto Benjamin Constant tem como princípio norteador superar a dicotomia entre conhecimento acadêmico *versus* conhecimento técnico, em prol da formação integral dos sujeitos com deficiência visual, capacitando-os para atuarem de forma ética e competente, técnica e politicamente na transformação da sociedade, em função dos interesses sociais e

coletivos. Para tanto, valer-se-á de modo mais contundente da articulação entre os aspectos práticos e os teóricos que constituem a base curricular, de modo a otimizar o aprendizado dos alunos.

Além disso, o Curso segue ainda os princípios educacionais enunciados na Base Nacional Comum Curricular (Lei nº 13.415/17): igualdade, diversidade e equidade, de modo a oferecer as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, considerando suas necessidades diversas e atendendo possíveis singularidades com práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na (Lei nº 13.146/15).

Considerando o panorama cultural nacional e, principalmente, as práticas regionais e a tradicional vocação cultural e artística da Cidade do Rio de Janeiro, o Curso Técnico em Instrumento Musical foi concebido buscando valorizar primordialmente a música brasileira, sem desconsiderar, no entanto, as influências da música estrangeira.

Além disso, o curso atualiza a memória do ensino de música no Instituto Benjamin Constant, que sempre se destacou colocando profissionais deste ramo em atuação na sociedade.

## **6.1. OBJETIVOS DO CURSO**

### **○ 6.1.1. OBJETIVO GERAL**

Habilitar e contribuir na formação de profissionais na área de música com competência técnica e artística, bem como com ética e responsabilidade social, considerando as seguintes habilitações: violão, guitarra e piano.

### **○ 6.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oportunizar experiências de prática musical de natureza diversas.
- Oferecer aos alunos possibilidades de aperfeiçoamento em técnica instrumental.
- Oferecer atividades que propiciem o desenvolvimento da percepção musical, por meio da apreciação, leitura e escrita de elementos musicais, utilizando recursos de acessibilidade para a deficiência visual.
- Ampliar os conhecimentos histórico-musicais, considerando a evolução da música em suas manifestações e seus contextos culturais diversos.
- Proporcionar a compreensão de conhecimentos estéticos e estilísticos que possibilitem a capacidade de interpretação musical.

- Oferecer situações de performance musical em diversos contextos.
- Desenvolver a prática vocal em conjunto.
- Viabilizar a compreensão de elementos harmônicos e sua aplicabilidade a repertórios diversos.
- Fornecer subsídios que possibilitem a compreensão dos modelos de negócio que envolvem as atividades profissionais do músico.
- Oferecer experiências individuais e em grupo que privilegiem a autopercepção, a conscientização da relação de si mesmo, do outro e do espaço, a imaginação e a expressão corporal, a partir de quatro aspectos básicos do movimento corporal: o que se move (o corpo); onde se move (no espaço); com quem se move (relacionamentos); e como se move (dinâmicas).

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Para ingressar no Curso Técnico em Instrumento Musical o candidato deverá estar cursando ou ter concluído o Ensino Médio e passar por processo seletivo que contará com teste de habilidade específica (THE) e avaliação oftalmológica, conforme edital.

As informações relativas aos critérios de seleção, classificação, oferta de vagas e regime de matrícula serão estabelecidas em edital normalizado e divulgado pelo Departamento de Educação. A oferta do número de vagas observará a análise e a avaliação permanente da demanda e dos arranjos produtivos e econômicos locais. Não será definida idade mínima ou máxima para acesso ao curso.

O aluno também poderá ingressar no Curso Técnico em Instrumento Musical por meio de transferência entre instituições que tenham o mesmo curso. Ele deverá ser considerado apto na avaliação oftalmológica para ingressar no Instituto Benjamin Constant.

## **8. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O egresso do Curso Técnico em Instrumento Musical nas modalidades concomitante e subsequente ao Ensino Médio deverá ser profissional com sólida formação musical, humanística e tecnológica, capaz de analisar criticamente o contexto social em que vive e

reconhecer-se como agente de transformação de seu processo histórico, pautando-se em princípios éticos e valores artístico-culturais para o exercício pleno da cidadania. Ao término do curso, o aluno obterá a habilitação instrumental de acordo com a linha de formação escolhida, violão, guitarra elétrica ou piano, e terá competência para:

- Desenvolver atividades de performance instrumental;
- Selecionar e utilizar esteticamente diferentes fontes e materiais em composições musicais;
- Ler e escrever música, utilizando recursos de acessibilidade para a deficiência visual;
- Executar trechos e peças musicais lançando mão de recursos de memória;
- Utilizar a improvisação como técnica de interpretação e de composição;
- Compreender os fundamentos dos processos de criação, produção e difusão da música;
- Integrar os saberes da formação geral com as habilidades e conhecimentos específicos da área de música, de modo indissociável em suas possibilidades criativas;
- Utilizar a música como ferramenta de trabalho em nível de performance, em diferentes contextos culturais, como bandas, conjuntos de música, estúdios de gravação, espaços diversos de lazer e de interação social.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Ensino Médio é a base de sustentação da Educação Profissional, indispensável em termos de formação integral do cidadão trabalhador para a vida. Sendo assim, os componentes da Matriz Curricular do Curso Técnico em Instrumento Musical articulam-se de modo a atender as finalidades do próprio Ensino Médio, estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/96), em seu Art. 35:

- I. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- II. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- III. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

○

### **9.1. COMPONENTES CURRICULARES: FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

O Curso Técnico de Instrumento Musical Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio se propõe a oferecer os seguintes componentes de Formação Técnica e Profissional:

- **História da Música I:** Música na antiguidade, evolução da história da música nos períodos: idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, modernismo e música contemporânea, a história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.
- **História da Música II:** A história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.
- **Harmonia Funcional I:** Escalas diatônicas: maior e menor, escalas menores: harmônica e melódica, formação de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado, cifragem, campo harmônico, relativos e homônimo e funções harmônicas.
- **Harmonia Funcional II:** Escalas diatônicas: maior e menor, escalas menores: harmônica e melódica, formação de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado, cifragem, campo harmônico, relativos e homônimo e funções harmônicas.
- **Harmonia Funcional III:** Dominantes secundários, complementos ou tensões dos acordes, reharmonização, ritmo harmônico.
- **Harmonia Funcional IV:** Dominantes secundários, complementos ou tensões dos acordes, reharmonização, ritmo harmônico.
- **Corpo, Movimento e Expressão:** Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo de ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas à música. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas à música.

- **Percepção I:** Parâmetros do som; regras básicas de Musicografia Braille e da tradicional com material ampliado para a baixa visão; leitura e escrita musical nas claves de sol e de fá; fórmula de compasso simples e composto; divisão e subdivisão do tempo; quiáleras; ditado rítmico.
- **Percepção II:** Intervalos (harmônicos e melódicos, simples e compostos); armaduras de clave; tonalidades maiores, menores, homônimas, relativas e enarmônicas, ditado melódico com até 4 alturas diferentes.
- **Percepção III:** Escalas maiores e menores natural, harmônica e melódica; acordes maiores, menores, diminutos, aumentados e suas inversões; cifras; funções harmônicas sobre I, IV e V graus; revisão do conteúdo trabalhado nas disciplinas de Percepção I e II.
- **Percepção IV:** Escalas maiores e menores natural, harmônica e melódica; acordes maiores, menores, diminutos, aumentados e suas inversões; cifras; funções harmônicas sobre I, IV e V graus; revisão do conteúdo trabalhado nas disciplinas de Percepção I e II.
- **Prática de conjunto I:** Execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.
- **Prática de Conjunto II:** Criação de arranjos; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.
- **Prática de Conjunto III:** Criação de arranjos; criação de composições; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; improvisação instrumental; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.
- **Prática de Conjunto IV:** Criação de arranjos; criação de composições; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; improvisação instrumental; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.
- **Canto Coral I:** Conhecimentos básicos sobre conservação da voz, postura corporal para a prática do canto postura e técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias) com suas respectivas extensões, exercícios respiratórios.

- **Canto Coral II:** Técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões, repertório com divisão de vozes, exercícios respiratórios.
- **Canto Coral III:** Técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões, repertório com divisão de vozes, exercícios respiratórios.
- **Canto Coral IV:** Técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões, repertório com divisão de vozes, exercícios respiratórios.
- **Informática Acessível em Computadores e Celulares I:** Introdução a recursos de acessibilidade para o uso de computadores e celulares para pessoas com deficiência visual. Recursos de acessibilidade no sistema operacional Windows: leitor de telas NVDA (configuração e comandos; explorador de arquivos, criação de pastas e arquivos); Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste; Introdução a recursos de dispositivos móveis voltados à pessoa com deficiência visual: Comandos e Configuração de Leitores de Tela: Talkback/Jieshuo; navegação itens da tela.
- **Informática Acessível em Computadores e Celulares II:** Recursos de acessibilidade no sistema operacional Windows: edição de textos, navegação na internet, envio e recebimento de mensagens/arquivos utilizando o NVDA; netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet). Recursos de acessibilidade em dispositivos móveis (Talkback/Jieshuo): aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz, aplicativos para leitura e edição de textos, envio e recebimento de mensagens/arquivos.
- **Braille Aplicado I:** Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numeral e pontuação. Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão). Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração. Leitura e escrita de textos em Braille. Escrita de recados, cartas e cartazes.
- **Braille Aplicado II:** Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário. Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão). Citação direta e Citação indireta. Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.

○

## 9.2. COMPONENTES CURRICULARES POR INSTRUMENTO MUSICAL

○

### ***Habilitação em Violão:***

- **Violão I:** Acompanhamento de cantores; desenvolvimento da técnica para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.
- **Violão II:** Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.
- **Violão III:** Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo e de contextos de atuação violonístico de músicos.
- **Violão IV:** Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo e de contextos de atuação violonístico de músicos.

### ***Habilitação em Guitarra Elétrica:***

- **Guitarra Elétrica I:** Estrutura física e funcionamento da guitarra; Timbragem da guitarra e amplificador; Escalas diatônicas: maior e menor, Escalas pentatônicas: maior e menor, Técnica instrumental: Palhetada alternada, Hammer-on, Pull-off, Sweep, Salto de cordas, Bend; Formas de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado; Acompanhamento de canções, Cifras adaptadas.

- **Guitarra Elétrica II:** O Funcionamento de pedais, pedaleiras, racks e amplificadores, Timbragem de pedais; Escalas menores, harmônica e melódica, Escala blue; Técnica instrumental: Harmônicos artificiais, Palm mute, Two Hands, Palhetada mista; Repertório de guitarra solo; Improvisação sobre campos harmônicos maiores e menores.
- **Guitarra Elétrica III:** Modos gregos; Formação de acordes em toda extensão do braço da guitarra; Introdução à Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro; Repertório de guitarra solo; Técnica instrumental: uso da alavanca de trêmulo, glissando, Bend; criação de arranjo de guitarra solo; Técnica instrumental: Chord melody, Escalas exóticas: diminuta, cigana menor, cigana maior, nordestina, alterada, tons inteiros; Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro.
- **Guitarra Elétrica IV:** Modos gregos; Formação de acordes em toda extensão do braço da guitarra; Introdução à Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro; Repertório de guitarra solo; Técnica instrumental: uso da alavanca de trêmulo, glissando, Bend; criação de arranjo de guitarra solo; Técnica instrumental: Chord melody, Escalas exóticas: diminuta, cigana menor, cigana maior, nordestina, alterada, tons inteiros; Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro.

#### ***Habilitação em Piano:***

- **Piano I, II, III e IV:** Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance pianística, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo, da teoria, da história da música e de contextos de atuação pianística de músicos.

○

### ○ **9.3 METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS**

Partindo do pressuposto que educar não significa apenas transmitir, mas sim construir, os métodos e práticas pedagógicas previstos no Curso Técnico de Instrumento Musical Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio serão baseados na construção de conhecimento e reflexão crítica sobre os conteúdos. Observar-se-ão, também, as práticas estabelecidas pelas entidades legisladoras da educação nacional.

Para que os educandos possam se desenvolver em diversas áreas do saber relacionadas às bases técnicas, científicas e vocais serão adotadas práticas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na interação pessoal e de grupo, as quais o professor fica como responsável por criar condições para que os estudantes se integrem de maneira a propiciar a construção do conhecimento.

O Instituto Benjamin Constant como centro de referência nacional em educação para pessoas com deficiência visual busca em todas as suas práticas desenvolver a autonomia e a inclusão desse indivíduo na sociedade. Sendo assim, a natureza do aporte teórico-prático é a indagação, a busca, a pesquisa, a ética, o respeito a diferentes concepções de mundo, a tomada consciente e autônoma de decisões. Além disso, a reflexão sobre o que se pratica e sobre o quê se estuda é fundamental para compreender a relação entre teoria e prática na formação do educando e suas ações na sociedade.

A análise da prática promove a estruturação do conhecimento possibilitando que o educando crie instrumentos mentais para desenvolver competências. Isso significa que é fundamental respeitar os interesses dos discentes e da comunidade onde vivem por meio da escolha de conteúdos e métodos.

Os programas são baseados nos interesses acima expostos, de forma a possibilitar que o aluno possa integrar vivências, experiências e problemas de sua vida cotidiana com novos conhecimentos, ideias e práticas exercidas no Curso Técnico de Instrumento Musical.

Desse modo, vale ressaltar que é reconhecida a pluralidade e a diversidade de abordagens, abrindo possibilidade de interação com diversos contextos culturais. Dessa forma, o corpo docente será sempre estimulado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a relação entre teoria e prática se faça de forma eficiente. Isto será orientado através de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos docentes. Para tanto, as estratégias de ensino apresentam diferentes práticas:

- Aulas práticas, nas quais os estudantes poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas;
- Aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nos componentes curriculares;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas, partindo de leituras orientadas individuais e em grupos, de vídeos, de pesquisas e de aulas expositivas;
- Estudos de Caso, através de simulações e casos reais nos espaços de atuação do cantor;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;

- Seminários apresentados pelos estudantes, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias relacionadas à área da Música e Tecnologia Assistiva;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na Instituição ou nos espaços de futura atuação do técnico em Instrumento Musical; e
- Visitas técnicas.

#### ○ **9.4 ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS**

Considerando o Art. 26º da Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO) que prevê, nos parágrafos 4º e 5º,

“§ 4º A carga horária mínima para a especialização profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima indicada para a respectiva habilitação profissional prevista no CNCT ou em outro instrumento que venha a substituí-lo.

§ 5º Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária, o plano de curso técnico, ofertado na modalidade presencial, pode prever carga horária na modalidade a distância, até o limite indicado no CNCT, ou em outro instrumento que venha a substituí-lo, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.”

As estratégias para o desenvolvimento das atividades não presenciais do Curso Técnico em Instrumento Musical ocorrerão conforme as instruções normativas institucionais em vigência no IBC. As atividades não presenciais serão realizadas para auxiliar no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, utilizando para isso recursos disponíveis em ambientes virtuais síncronos e assíncronos, tais como fóruns de discussão, troca de mensagens, disponibilização de conteúdo (textual, vídeo e áudio), envio e recebimento de tarefas, dentre outros. Poderão também ser utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para garantir um controle eficaz do processo didático-pedagógico.

#### ○ **9.5 PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA INSTITUIÇÃO**

O educando do Curso Técnico em Instrumento Musical precisa vivenciar e compreender as práticas que têm relação com seu campo de atuação, pois assim, se forma um profissional mais preparado para atuar nos diversos contextos aos quais o músico trabalha. No Instituto Benjamin Constant, o aluno tem contato com práticas, métodos e equipamentos utilizados por músicos

profissionais por meio de ensaios, produção de concertos e recitais realizados na Instituição. Além disso, os grupos musicais formados por alunos são constantemente convidados para realizar apresentações musicais em outras instituições representando o Instituto Benjamin Constant.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

O Currículo do Curso Técnico de Instrumento Musical é constituído de componentes curriculares que perfazem um total de 1320 horas. A integralização curricular deverá ser concedida a partir da conclusão com aproveitamento de todas as atividades curriculares previstas na matriz curricular. O prazo máximo para integralização do Curso Técnico em Instrumento Musical oferecido pelo IBC será de 04 (quatro) anos.

A matriz curricular está distribuída em dois anos consecutivos, conforme os quadros que se seguem. A descrição de cada componente encontra-se no Apêndice A deste PPC.

MATRIZ CURRICULAR										
Unidade: INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT				MUNICÍPIO: Rio de Janeiro						
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design										
Curso: Curso Técnico em Instrumento Musical (Concomitante/Subsequente)										
Habilitação Profissional: Técnico em Instrumento Musical/Guitarra Elétrica; Piano; Violão.										
	Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária								
		1ª período		2ª período		3ª período		4ª período		CH Total
		Aulas p/sem .	Horas totais	Aulas p/se m.	Horas totais	Aula s p/se m.	Horas totais	Aulas p/sem.	Horas totais	
	História da Música	1	20	1	20	-	-	-	-	40
	Harmonia Funcional	2	40	2	40	2	40	2	40	160
	Corpo, Movimento e Expressão	2	40	2	40	2	40	2	40	160
	Percepção	2	40	2	40	3	60	3	60	200
	Prática de Conjunto	4	80	4	80	4	80	4	80	320
	Canto Coral	2	40	2	40	2	40	2	40	160
	Informática Acessível em Computadores e Celulares	2	40	2	40	-	-	-	-	80

Braille Aplicado		1	20	1	20	-	-	-	-	40
Habilitação em Guitarra Elétrica										
Instrumento Musical – Guitarra Elétrica		2	40	2	40	2	40	2	40	160
Habilitação em Piano		-	-	-	-	-	-			-
Instrumento Musical - Piano		2	40	2	40	2	40	2	40	160
Habilitação em Violão		-	-	-	-	-	-			-
Instrumento Musical - Violão		2	40	2	40	2	40	2	40	160
TOTAL GERAL DO CURSO		360		360		300		300		1320
Componentes Curriculares por série	1ª período	História da Música ; Harmonia Funcional I, Canto Coral I ; Percepção I; Prática em Conjunto I; Instrumento Musical I, Música, Informática Acessível em Computadores e Celulares I; Braille I.								
	2º período	Harmonia Funcional II; Percepção II, Prática em Conjunto II; Canto Coral II; Instrumento Musical II; Informática Acessível em Computadores e Celulares II; Braille II.								
	3º período	Harmonia Funcional III; Percepção III, Prática em Conjunto III; Instrumento Musical III, Canto Coral II.								
	4º período	Harmonia Funcional IV, Corpo, Movimento e Expressão IV, Percepção IV, Prática de Conjunto IV, Canto Coral IV.								
Observações:	Hora-aula de 50 minutos (a carga horária não inclui intervalos).									

## 11. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido, aos discentes, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos de Nível Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre os conteúdos dos programas dos componentes curriculares do curso de origem e os do curso pretendido, desde que a carga-horária do componente curricular do curso de origem não comprometa a somatória da carga-horária total mínima exigida para o ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos aos componentes curriculares que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela

Coordenação do Curso, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

O aproveitamento de estudos seguirá normas de edital elaborado pela secretaria acadêmica do Instituto Benjamin Constant a cada semestre letivo. Não serão aceitos pedidos de aproveitamento nos componentes curriculares Instrumento Musical I, II e III.

O aluno deverá cursar a disciplina a ser aproveitada até que saia o resultado definitivo do processo sobre o assunto. Só será possível avançar para o componente curricular subsequente ao já aproveitado se ele estiver sendo oferecido, se houver vaga no mesmo e se não ocorrer conflito na grade de horários do aluno.

## **12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderarem sobre os quantitativos. Ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a Lei nº 9394/96, a avaliação deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Plano Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando aos estudantes a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso dos discentes em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento dos discentes nas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada componente curricular, os instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, aos discentes no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação das aprendizagens deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas escritas e/ou orais, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos terão direito a realizar suas avaliações com a ajuda de leitor, no computador, em sistema Braille ou em tinta com tipo ampliado ou outros recursos de magnificação de imagem, atendendo às necessidades de cada um.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se notas fracionadas a cada 0,5 (meio décimo) e considerando-se os indicadores de conhecimentos teórico e prático e de relacionamento interpessoal, e acompanhados de relatório, caso seja necessário.

O Curso Técnico em Instrumento Musical terá duas avaliações por semestre letivo. Ao final de cada semestre haverá um Conselho de Classe.

#### ○ **12.1 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO**

O aluno será considerado aprovado se obtiver 6.0 pontos ou mais em cada componente curricular. Caso o aluno obtenha média inferior a 6.0 pontos haverá recuperação. Persistindo valor inferior a 6.0 pontos, o aluno será reprovado no componente curricular, podendo fazer recuperação paralela no ano seguinte, observando os pré-requisitos dos componentes curriculares. Caso haja reprovação em três ou mais componentes curriculares, o aluno deverá cursar todos os componentes curriculares novamente.

### **13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Curso Técnico de Instrumento Musical integrado ao Ensino Médio não possui exigência de estágio como critério para a aprovação final/titulação. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será um Recital de Formatura em que o aluno apresentará para uma banca composta por três professores do Curso Técnico em Instrumento Musical, podendo haver professores convidados de outras instituições. O recital poderá ser individual ou coletivo, entretanto cada aluno deve apresentar uma peça em que seu instrumento de escolha no curso seja instrumento solista.

O processo de preparação dos estudantes para o TCC (Recital) ocorre, fundamentalmente, nos componentes curriculares Instrumento II e III, na perspectiva de despertá-los para um processo

de reflexão, contextualização e apropriação do objeto musical e dos elementos fundamentais da música.

Procedimentos a serem realizados durante a apresentação do Recital:

No 1º momento, o professor-orientador, como presidente da banca, fará a apresentação do estudante responsável pelo Recital e, em seguida, fará a apresentação dos outros dois membros da banca examinadora;

No 2º momento, o presidente da banca concederá ao estudante um tempo estimado de 20 a 40 minutos para realização do seu recital;

No 3º momento, o presidente da banca pedirá que todos os presentes se ausentem da sala/auditório, ficando apenas com os membros da banca, que decidirão a nota final do estudante e preencherão a Ata de Defesa.

Obs.: Caso a sala/auditório esteja com grande público, a banca pode optar por sair do local e preencher a Ata de Defesa em outro ambiente;

No 4º momento, o público será chamado de volta à sala e o presidente da banca lerá a ata de defesa, dando publicidade ao resultado final do Recital.

### ○ **13.1 CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECITAL**

- I. Postura de Palco: Expressividade, relação/interação com o grupo (se houver) e relação com o público (pontuação máxima de 3 pontos);
- II. Interpretação das músicas: variedade de estilos e gêneros, articulações rítmicas e melódicas (pontuação máxima de 3 pontos);
- III. Outros parâmetros técnico-musicais: sonoridade, contraste de timbre, aplicação de diferenças de dinâmica, afinação etc. (pontuação máxima de 4 pontos).

## **14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Conforme o documento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, definido na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012b), bem como a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, Art. 47, parágrafo 1:

“A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e social do estudante, que inclui estudos não formais e experiência no trabalho (saber informal), bem como a orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar”.

Após a finalização com êxito das disciplinas do Curso, assim como aprovação no TCC do Curso Técnico em Instrumento Musical, a solicitação de emissão do diploma de conclusão deverá ser protocolada pelo discente ou responsável legal juntamente à Secretaria Geral do IBC.

## **15. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **○ 15.1. BIBLIOTECA**

O IBC possui três espaços diferenciados para a leitura voltada ao lazer, aos estudos e à pesquisa acadêmico-científica, sendo eles: a Biblioteca Louis Braille, a Biblioteca Infantojuvenil e a Biblioteca José Álvares de Azevedo.

Através dessas três bibliotecas, o IBC cumpre a sua missão de estimular a leitura, promover a atualização sociocultural e o lazer das pessoas cegas e com baixa visão, além de estimular a pesquisa acadêmica sobre as questões que envolvem a educação, a formação profissional e a inclusão social das pessoas com deficiência no Brasil.

### **○ 15.2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

O Curso Técnico em Instrumento Musical contará com o seguinte acervo bibliográfico (requerido):

- ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Editora Unicamp, Campinas, 2012.
- BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. *Higiene Vocal para o Canto Coral*. Rio de Janeiro:Revinter, 1997.
- BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BURROWS, John e Wiffen, Charles. *Guia de Música Clássica*. trad. André Telles. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BORGES, José Antônio; TOMÉ, Dolores. *Musibaille*: manual de operação – versão 1.4. Disponível em: <http://intervox.nce.ufRJ.br/musibaille/textos/musibaille-manual.doc>. Acesso em: 23/09/2018.
- CAMPBELL, Murray; GREATER, Clive. *The musician's guide to acoustics*. New York: Oxford University Press, 2001.
- CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música*. trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. 2 vol. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- CANNON, Jesse; THOMAS, Todd. *Get More Fans: The DIY Guide To The New Music Business*. Editora Musformation, 2015.
- CARLEVARO, Abel. *Serie Didactica para guitarra*. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1 - I. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.
- CARPEAUX, Otto Maria. *Uma nova história da música*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação*. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.
- CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação*. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.
- CHEDIAK, Almir. *Songbook Choro*. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.
- CHEDIAK, Almir. *Songbook: As 101 melhores canções do século XX*, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. *Songbook: Bossa Nova*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. CHEDIAK, Almir. *Songbook: Choro*, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011. DINVILLE, Claire. *A técnica da voz cantada*: Enelivros, 1993.
- EASY CLASSICAL MASTERWORKS. *J.S. Bach para Flauta Doce: 10 peças fáceis para Flauta Doce*, livro para iniciantes. Easy Classical Masterworks.
- EASY CLASSICAL MASTERWORKS. *J.S. Bach para Flauta Doce: 10 peças fáceis para Flauta Doce Contralto*, livro para iniciantes. Easy Classical Masterworks.
- FUNARTE. *Série de Coro Juvenil*. Disponível em [www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/](http://www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/) acesso em 19 set. 2018.
- GOHN, Daniel M. *Introdução à tecnologia musical*. São Carlos: UFSCAR, 2012
- HORTA, Toninho. *108 partituras*. Editora Terra dos Pássaros. 2017.
- JOBIM, Antonio Carlos; CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. Irmãos Vitale, 1990. KLOSÉ, Hyacinthe Eléonore; CLARK, Henry. *Método completo de saxofón*. 1990.
- LEVIATT, William. *A Modern Method for Guitar*. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonrd, 1999.
- LEVIATT. *Melodic Rhythms for Guitar*. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.
- MASCARENHAS, Mário. *Método de Acordeon Mario Mascarenhas*. Ed. Casa Carlos Wehrs. 1960.
- MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980.
- MELLO, Mozart. *Estudos de guitarra*. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.
- MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para Flauta Doce Contralto*. Ricordi, São Paulo.
- MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para Flauta Doce Soprano*. Ricordi, São Paulo.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. *Inovação em Modelos de Negócio – Business Model Generation*. Editora Alta Books, Ed. 1, 2011.
- PASSMAN, Donald S. *All You Need to Know About Music Business*. Editora Simon & Schuster, Ed. 9, 2015.
- PEREIRA, Marco. *Cadernos de Harmonia para Violão*. Vols 1,2 & 3, Editora Garbo lights.
- PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.
- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Princípios Básicos da Música para a Juventude*. 19ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1996.
- RUSSO, AMADEU. *Método completo de saxofone*. Irmãos Vitale.
- SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- SCLiar, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. 2ª ed. São Paulo: Novas Metas, 1985.
- SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira*: Editora 34, 3ª ed., São Paulo, 2008.
- TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. *Complete Flute Method*. Paris: Alphonse Leduc, 1923.
- TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*: Editora 34, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular*. Segundo seus gêneros: Editora 34, 7ª ed, São Paulo 2012.

- UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS/Subcomitê de Musicografia Braille. *Novo Manual Internacional de Musicografia Braille*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (ORG.). *O melhor do Chorinho Brasileiro* vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (ORG.). *O melhor do Chorinho Brasileiro* vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). *The Real Book*. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- VIANNA, Maria Aparecida; XAVIER, Carmen. *Ciranda dos dez dedinhos*. São Paulo: Ricordi, 1985.

### ○ 15.3. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso Técnico em Instrumento Musical conta, inicialmente, com 04 (quatro) salas já existentes para as aulas coletivas e individuais, o teatro da Instituição com 250 lugares e outro auditório menor com 84 lugares. Está sendo providenciado o isolamento acústico de uma sala, que funcionará com estúdio. Além disso, o curso conta ainda com a possibilidade de utilização de um dos cinco laboratórios de informática.

#### 15.3.1. Equipamentos Específicos

ESPECIFICAÇÃO DO PRODUTO	QUANT.
Piano	7
Piano digital	2
Guitarra sólida com captadores single coil	3
Amplificador de guitarra	3
Fonte isolada de pedal de efeito	2
Cabos P10 – P10 para instrumento musical	16
Microfone condensador para gravação	2
Microfones dinâmicos	12

Amplificador de contrabaixo	3
Contrabaixo	1

Bateria	1
Pratos de bateria	1
Teclado controlador midi	1
Cabos XLR	20
Cabo de Instrumento P10	16
Violão	3
Pedestal de microfone	6

### **15.3.2. Recursos didáticos adicionais específicos**

O Curso Técnico em Instrumento Musical contará com os seguintes recursos para alunos com baixa visão de modo a facilitar o acesso ao conhecimento:

- Ópticos: prescritos pelo médico especialista, constituem-se de lupas e sistemas ópticos;
- Não ópticos: indicados pelo professor especialista, constituem-se de contraste, iluminação e ampliação;
- Eletrônicos: indicados pelo médico ou pelo professor especialista, ampliam significativamente letras e formas e constituem-se de vídeo magnificadores (Circuito Interno de Televisão – CCTV), lupa eletrônica e maxi lupa.

Na medida do possível, os textos didáticos serão adaptados, observando um padrão mínimo que contemple um número maior de pessoas, uma vez que as necessidades visuais são específicas e individualizadas. Assim, serão levados em conta: fonte, corpo, número de caracteres por linha, entrelinhas, espaço entre as palavras e letras, cor do papel e da tinta, opacidade do papel e ilustrações.

Para os alunos cegos ou que possuam uma acuidade visual muito reduzida, serão oferecidas apostilas no Sistema Braille, digitalizadas ou em áudio. Sempre que necessário e possível, também serão utilizados materiais didáticos tridimensionais e com texturas e consistências diferenciadas para reconhecimento através do tato.

## 16. PERFIL DOS PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IBC possui a composição do seu corpo docente definida conforme apresentado no quadro a seguir.

DOCENTE	FORMAÇÃO	RT	LATTES
Caroline Camargo do Espírito Santo	Mestre em Música	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9097719390625913">http://lattes.cnpq.br/9097719390625913</a>
Denis Martino Cota	Mestre em Música	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3056854147303414">http://lattes.cnpq.br/3056854147303414</a>
Fernando Augusto Prado Guilhon	Mestre em Música	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5830868142831245">http://lattes.cnpq.br/5830868142831245</a>
Rafael Topázio Muricy	Mestre em Música	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2079344809239174">http://lattes.cnpq.br/2079344809239174</a>
Marcia Gabriela Ogando	Doutora em Música	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8758227682911912">http://lattes.cnpq.br/8758227682911912</a>
Rachel Maria Campos Menezes de Moraes	Doutora em Estudos de Linguagem	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6262003259179596">http://lattes.cnpq.br/6262003259179596</a>
Arlindo Fernando Paiva Carvalho Junior	Doutor em Educação	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0164159801559754">http://lattes.cnpq.br/0164159801559754</a>
Joyce Miranda dos Santos	Doutora em Informática/Ciência da Computação	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7287974246740197">http://lattes.cnpq.br/7287974246740197</a>

O corpo técnico administrativo disponível para oferecer apoio ao Curso Técnico em Canto encontra-se distribuído por diversos departamentos e divisões do IBC, podendo ter sua composição visualizada em detalhes e de forma atualizada no site do próprio IBC<sup>1</sup>.

## 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC/SEB. *BNCC* – Base Nacional Comum Curricular. Homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.

---

<sup>1</sup> <http://www.ibc.gov.br/uncategorized/135-plano-de-dados-abertos/1409-lista-de-servidores-por-ano>

BRASIL. *Decreto nº 5.154*, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26/07/2004.

BRASIL. Casa Civil. *Decreto nº 5.840*, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. *Lei 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela *Lei nº 11.741* de 16 de julho de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei 13.146*, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. *Lei 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis 9.394 e 11.494, que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, dentre outras providências. Publicada no D.O.U de 17/02/2017, Seção 1, p. 1.

BRASIL. CNE/CEB. *Parecer nº 39*, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

BRASIL. CNE/CEB. *Resolução nº 6*, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Publicada no D.O.U. de 21/09/2012, Seção 1, p. 22.

BRASIL. CNE/CP. *Resolução nº 1*, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

BRASIL. MEC/SETEC. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 3ª edição. Brasília, 2016. CAMPBELL, P. S. *Songs in their heads*. New York: Oxford University Press, 1998.

CERQUEIRA, J. B.; LEMOS, E. R. *IBC – Uma Visão Histórica*. In: MEC/IBC. Instituto Benjamin Constant – 150 Anos. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007. P. 70-169.

CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. (orgs.). *Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

MEC/IBC. *Instituto Benjamin Constant – 150 Anos*. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Monitor Mercantil, 2007.

MERRIAM, A. O. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MUSZKAT, Mauro. *Música, Neurociência e Desenvolvimento Humano*. A Música na Escola. Alucci e Associados Comunicações, São Paulo, 2012.

SANT'ANNA, Claudia Maria. Entrevista. *Boletim Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant*. Novembro/Dezembro 2016. Disponível em:

<[http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/DTE/DDI/Boletins\\_Centro\\_de\\_Estudos/2016/Boletim\\_d\\_o\\_Centro\\_de\\_Estudos\\_de\\_Novembro\\_Dezembro\\_de\\_2016.pdf](http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/DTE/DDI/Boletins_Centro_de_Estudos/2016/Boletim_d_o_Centro_de_Estudos_de_Novembro_Dezembro_de_2016.pdf)>. Acesso em 21 set. 2018.

SWANWICK, K. *Music as culture*. 1997. Disponível em: <<http://www.nyu.edu/education/music/mayday/maydaygroup/papers/swanwick1a.htm>>. Acesso em: 28 set. 2018.



## APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

### ○ COMPONENTE CURRICULAR: História da Música I

**Oferecimento:** 1º período - Uma aula por semana

**Carga horária total:** 20 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

#### **Ementa**

Música na antiguidade, evolução da história da música nos períodos: idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, modernismo e música contemporânea, a história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.

#### **Competências / Habilidades**

- Articular os conhecimentos teórico-musicais e históricos para o estudo e análise da literatura musical;
- Desenvolver as capacidades de compreensão e apreciação crítica a partir do estudo do percurso histórico da Música Ocidental;
- Conhecer as características dos diversos estilos e escolas, gêneros e formas; e
- Relacionar os acontecimentos e eventos musicais com o pensamento humanístico, científico e socioeconômico de cada período histórico.

#### **Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de repertório contextualizado aos estudos teóricos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

- BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BURROWS, John e Wiffen, Charles. Guia de Música Clássica. trad. André Telles. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

- CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. 2 vol. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 37
- CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova história da música. Rio de Janeiro: Ediouro.

### **Complementar**

- GROUT, Donald e Claude Palisca História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.
- KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. 4ª. ed. Porto Alegre: Movimento Ed., 1981. The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie editor. London: MacMillan, 1980.
- TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. Segundo seus gêneros: Editora 34, 7ª ed, São Paulo 2012.
- TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira: Editora 34, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: Editora 34, 3ª ed., São Paulo, 2008.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: História da Música II**

**Oferecimento:** 1º período - Uma aula por semana

**Carga horária total:** 20 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Música na antiguidade, evolução da história da música nos períodos: idade média, renascença, barroco, classicismo, romantismo, modernismo e música contemporânea, a história da música no Brasil, gêneros populares de música brasileira.

**Competências / Habilidades**

- Articular os conhecimentos teórico-musicais e históricos para o estudo e análise da literatura musical;
- Desenvolver as capacidades de compreensão e apreciação crítica a partir do estudo do percurso histórico da Música Ocidental;
- Conhecer as características dos diversos estilos e escolas, gêneros e formas; e
- Relacionar os acontecimentos e eventos musicais com o pensamento humanístico, científico e socioeconômico de cada período histórico.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de repertório contextualizado aos estudos teóricos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BURROWS, John e Wiffen, Charles. Guia de Música Clássica. trad. André Telles. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. 2 vol. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 37

- CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova história da música. Rio de Janeiro: Ediouro.

### **Complementar**

- GROUT, Donald e Claude Palisca História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.
- KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. 4ª. ed. Porto Alegre: Movimento Ed., 1981. The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie editor. London: MacMillan, 1980.
- TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. Segundo seus gêneros: Editora 34, 7ª ed, São Paulo 2012.
- TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira: Editora 34, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: Editora 34, 3ª ed., São Paulo, 2008.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional I**

**Oferecimento:** 1º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Escalas diatônicas: maior e menor, escalas menores: harmônica e melódica, formação de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado, cifragem, campo harmônico, relativos e homônimo e funções harmônicas.

**Competências / Habilidades**

- Reconhecer os diferentes tipos de acordes tonais;
- Reconhecer funções harmônicas empregada na música tonal;
- Conseguir formar os campos harmônicos de tonalidades maiores e menores.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de harmonias utilizando instrumento e vozes;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações; e
- Uso da percepção musical para compreender as harmonias.

**Básica**

- ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Editora Unicamp, Campinas, 2012.
- PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia para Violão. Vols 1,2 & 3, Editora Garbolights. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.

**Complementar**

- FARIA, Nelson. A Arte da Improvisação para Todos os Instrumentos. Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 2009.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional II**

**Oferecimento:** 2º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Dominantes secundários, complementos dos acordes, rearmonização, ritmo harmônico.

**Competências / Habilidades**

- Reconhecer os diferentes tipos de acordes tonais;
- Reconhecer funções harmônicas empregada na música tonal;
- Conseguir rearmonizar trechos musicais utilizando dominantes secundários e ritmo harmônico.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de harmonias utilizando instrumento e vozes;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações; e
- Uso da percepção musical para compreender as harmonias.

**Básica**

- ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Editora Unicamp, Campinas, 2012.
- PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia para Violão. Vols 1,2 & 3, Editora Garbolights. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.

**Complementar**

- FARIA, Nelson. A Arte da Improvisação para Todos os Instrumentos. Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 2009.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional III**

**Oferecimento:** 3º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Dominantes secundários, complementos dos acordes, rearmonização, ritmo harmônico.

**Competências / Habilidades**

- Reconhecer os diferentes tipos de acordes tonais;
- Reconhecer funções harmônicas empregada na música tonal;
- Conseguir rearmonizar trechos musicais utilizando dominantes secundários e ritmo harmônico.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de harmonias utilizando instrumento e vozes;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações; e
- Uso da percepção musical para compreender as harmonias.

**BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Editora Unicamp, Campinas, 2012.
- PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia para Violão. Vols 1,2 & 3, Editora Garbolights. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.

### **Complementar**

- FARIA, Nelson. A Arte da Improvisação para Todos os Instrumentos. Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 2009.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## **COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional IV**

**Oferecimento:** 4º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 60%

Carga horária prática: 40%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

### **Ementa**

Dominantes secundários, complementos dos acordes, reharmonização, ritmo harmônico.

### **Competências / Habilidades**

- Reconhecer os diferentes tipos de acordes tonais;
- Reconhecer funções harmônicas empregada na música tonal;
- Conseguir reharmonizar trechos musicais utilizando dominantes secundários e ritmo harmônico.

### **Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Prática de harmonias utilizando instrumento e vozes;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações; e
- Uso da percepção musical para compreender as harmonias.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Editora Unicamp, Campinas, 2012.

PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia para Violão. Vols 1,2 & 3, Editora Garbolights. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Editora Unesp, 2ª ed., São Paulo, 2012.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Vols. 1 & 2, Editora Vitale, Rio de Janeiro.

### **Complementar**

FARIA, Nelson. A Arte da Improvisação para Todos os Instrumentos. Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 2009.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Percepção I**

**Oferecimento:** 1º período - Uma aula por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Parâmetros do som; regras básicas de Musicografia Braille e da tradicional com material ampliado para a baixa visão; leitura e escrita musical nas claves de sol e de fá; fórmula de compasso simples e composto; divisão e subdivisão do tempo; quiálteras; ditado rítmico.

**Competências / Habilidades**

- Dominar a escrita e a leitura musical;
- Compreender o conceito de tempo e suas divisões;
- Saber determinar com precisão as durações dos sons e dos silêncios em trechos musicais; e
- Produzir materiais sonoros a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Aplicação de ditados rítmicos, harmônicos e melódicos;
- Aplicação de solfejos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- MED, Bohumil. Teoria da Música. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980
- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 19ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1996
- SCLiar, Esther. Elementos de Teoria Musical. 2ª ed. São Paulo: Novas Metas, 1985

- UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS/Subcomitê de Musicografia Braille. Novo Manual Internacional de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004

### **Complementar**

- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Percepção II**

**Oferecimento:** 2º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Percepção I

**Ementa**

Intervalos (harmônicos e melódicos, simples e compostos); armaduras de clave; tonalidades maiores, menores, homônimas, relativas e enarmônicas, ditado melódico com até 4 alturas diferentes.

**Competências / Habilidades**

- Dominar a escrita e a leitura musical;
- Compreender o conceito de tempo e suas divisões;
- Saber determinar com precisão as durações dos sons e dos silêncios em trechos musicais;
- Identificar diferentes alturas e suas relações; e
- Produzir materiais sonoros a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Aplicação de ditados rítmicos, harmônicos e melódicos;
- Aplicação de solfejos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- MED, Bohumil. Teoria da Música. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980
- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 19ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1996
- SCLIAR, Esther. Elementos de Teoria Musical. 2ª ed. São Paulo: Novas Metas, 1985

**Complementar**

- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Percepção III**

**Oferecimento:** 3º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 60 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Percepção II

**Ementa**

Escalas maiores e menores natural, harmônica e melódica; acordes maiores, menores, diminutos, aumentados e suas inversões; cifras; funções harmônicas sobre I, IV e V graus; revisão do conteúdo trabalhado nas disciplinas de Percepção I e II.

**Competências / Habilidades**

- Dominar a escrita e a leitura musical;
- Compreender o conceito de tempo e suas divisões;
- Saber determinar com precisão as durações dos sons e dos silêncios em trechos musicais;
- Identificar diferentes alturas e suas relações;
- Entender os efeitos da execução simultânea de diferentes alturas; e
- Produzir materiais sonoros a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Aplicação de ditados rítmicos, harmônicos e melódicos;
- Aplicação de solfejos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- MED, Bohumil. Teoria da Música. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980

- PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. 19ª ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1996
- SCLIAR, Esther. Elementos de Teoria Musical. 2ª ed. São Paulo: Novas Metas, 1985
- UNIÃO MUNDIAL DE CEGOS/Subcomitê de Musicografia Braille. Novo Manual Internacional de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2004

### **Complementar**

- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Percepção IV**

**Oferecimento:** 2º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Percepção I

**Ementa**

Intervalos (harmônicos e melódicos, simples e compostos); armaduras de clave; tonalidades maiores, menores, homônimas, relativas e enarmônicas, ditado melódico com até 4 alturas diferentes.

**Competências / Habilidades**

- Dominar a escrita e a leitura musical;
- Compreender o conceito de tempo e suas divisões;
- Saber determinar com precisão as durações dos sons e dos silêncios em trechos musicais;
- Identificar diferentes alturas e suas relações; e
- Produzir materiais sonoros a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Aplicação de ditados rítmicos, harmônicos e melódicos;
- Aplicação de solfejos;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- MED, Bohumil. Teoria da Música. 2ª ed. Brasília. D.F: Thesaurus, 1980
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. Do toque ao som: O ensino da musicografia braille como um caminho para a educação musical inclusiva. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

### **Complementar**

- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto I**

**Oferecimento:** 1º período – três aulas por semana

**Carga horária total:** 80 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

**Competências / Habilidades**

- Perceber os principais aspectos da prática de conjunto: sintonia, pulso, precisão rítmica, afinação, regência;
- Estabelecer e manter o pulso na execução musical coletiva;
- Desenvolver a precisão rítmica e melódica;
- Perceber e atentar para novos timbres;
- Experimentar diferentes texturas; e
- Experimentar diferentes maneiras de sonorizar os instrumentos e vozes.

**Orientações metodológicas**

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos musicais;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.
- JOBIM, Antonio Carlos; CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. Irmãos Vitale, 1990.

## **Complementar**

- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto II**

**Oferecimento:** 2º período - Quatro aulas por semana

**Carga horária total:** 80 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Criação de arranjos; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

**Competências / Habilidades**

- Perceber os principais aspectos da prática de conjunto: sintonia, pulso, precisão rítmica, afinação, regência;
- Estabelecer e manter o pulso na execução musical coletiva;
- Desenvolver a precisão rítmica e melódica;
- Perceber e atentar para novos timbres;
- Experimentar diferentes texturas;
- Criar arranjos simples utilizando diferentes formações instrumentais e acompanhamento de cantores; e
- Experimentar diferentes maneiras de sonorizar os instrumentos e vozes.

**Orientações metodológicas**

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos musicais;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.
- JOBIM, Antonio Carlos; CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. Irmãos Vitale, 1990.

## **Complementar**

- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto III**

**Oferecimento:** 3º período - Quatro aulas por semana

**Carga horária total:** 80 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Criação de arranjos; criação de composições; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; improvisação instrumental; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

**Competências / Habilidades**

- Perceber os principais aspectos da prática de conjunto: sintonia, pulso, precisão rítmica, afinação, regência;
- Estabelecer e manter o pulso na execução musical coletiva;
- Desenvolver a precisão rítmica e melódica;
- Perceber e atentar para novos timbres;
- Praticar improvisação a partir dos conhecimentos adquiridos nas demais aulas;
- Experimentar diferentes texturas;
- Criar arranjos simples utilizando diferentes formações instrumentais e acompanhamento de cantores;
- Criar composições e/ou arranjos coletivamente utilizando diferentes estruturas musicais; e
- Experimentar diferentes maneiras de sonorizar os instrumentos e vozes.

**Orientações metodológicas**

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos musicais;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.
- JOBIM, Antonio Carlos; CHEDIAK, Almir. Tom Jobim. Irmãos Vitale, 1990.

### **Complementar**

- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- HAL LEONARD PUBLISHING (org.). The Real Book. Editora Hal Leonard. Ed. 6, Los Angeles, 2015.
- IRMÃOS VITALE EDITORA (org.). O melhor do Chorinho Brasileiro vols I & II. Editora Irmãos Vitale, ed. 1, Rio de Janeiro, 1997.

## **COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Conjunto IV**

**Oferecimento:** 4º período - Quatro aulas por semana

**Carga horária total:** 80 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

Criação de arranjos; criação de composições; execução de repertório nacional e estrangeiro de música popular, folclórica ou erudita; improvisação instrumental; acompanhamento de cantores; postura no palco; utilização de equipamento de sonorização.

### **Competências / Habilidades**

- Perceber os principais aspectos da prática de conjunto: sintonia, pulso, precisão rítmica, afinação, regência;
- Estabelecer e manter o pulso na execução musical coletiva;
- Desenvolver a precisão rítmica e melódica;
- Perceber e atentar para novos timbres;
- Praticar improvisação a partir dos conhecimentos adquiridos nas demais aulas;
- Experimentar diferentes texturas;
- Criar arranjos simples utilizando diferentes formações instrumentais e acompanhamento de cantores;
- Criar composições e/ou arranjos coletivamente utilizando diferentes estruturas musicais; e
- Experimentar diferentes maneiras de sonorizar os instrumentos e vozes.

### **Orientações metodológicas**

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos musicais;
- Debates sobre conteúdos e atividades;
- Apreciação de gravações.

### **BIBLIOGRAFIA**

CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

CHEDIAK, Almir. Songbook Choro. Vol. 3. Irmãos Vitale, 2007.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral I**

**Oferecimento:** 1º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa:**

Conhecimentos básicos sobre conservação da voz, postura corporal para a prática do canto postura e técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias) com suas respectivas extensões, exercícios respiratórios.

**Competências / Habilidades**

- Dominar, através do canto, técnicas para a produção e sustentação do som vocal;
- Conhecer as tessituras vocais e suas classificações;
- Interpretar músicas de diversas culturas, gêneros e estilos; e
- Observar os aspectos ergonômicos da postura e da respiração para uma melhor execução do canto.

**Orientações metodológica**

- Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:
- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos vocais;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada: Enelivros, 1993.
- BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- FUNARTE. Série de Coro Juvenil. Disponível em <[www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/](http://www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/)> acesso em 19 set. 2018

## **Complementar**

- COUTO, Flávio; DE OLIVEIRA, Silva. Luz aos cegos, sons ao mundo: aspectos do ensino musical escolar sob o método braille, em uma escola brasileira (1926 a 1935). GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, p. 38, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- OLIVEIRA, Nunes Pedro Miguel. Música, pedagogia e crianças/jovens com deficiência: considerações específicas sobre os invisuais. Revista portuguesa de educação artística, v. 9, n. 2, p. 41-50, 2019.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral II**

**Oferecimento:** 2º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa:**

Técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões, repertório com divisão de vozes, exercícios respiratórios.

**Competências / Habilidades**

- Dominar, através do canto, técnicas para a produção e sustentação do som vocal;
- Interpretar músicas de diversas culturas, gêneros e estilos;
- Interpretar músicas com divisão de vozes; e
- Observar os aspectos ergonômicos da postura e da respiração para uma melhor execução.

**Orientações metodológica**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos vocais;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada: Enelivros, 1993.
- BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- FUNARTE. Série de Coro Juvenil. Disponível em <[www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/](http://www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/)> acesso em 19 set. 2018

## **Complementar**

- COUTO, Flávio; DE OLIVEIRA, Silva. Luz aos cegos, sons ao mundo: aspectos do ensino musical escolar sob o método braille, em uma escola brasileira (1926 a 1935). GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, p. 38, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- OLIVEIRA, Nunes Pedro Miguel. Música, pedagogia e crianças/jovens com deficiência: considerações específicas sobre os invisuais. Revista portuguesa de educação artística, v. 9, n. 2, p. 41-50, 2019.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral III**

**Oferecimento:** 3º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa:**

Conhecimentos básicos sobre conservação da voz, postura corporal para a prática do canto postura e técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias) com suas respectivas extensões, exercícios respiratórios.

**Competências / Habilidades**

- Dominar, através do canto, técnicas para a produção e sustentação do som vocal;
- Conhecer as tessituras vocais e suas classificações;
- Interpretar músicas de diversas culturas, gêneros e estilos; e
- Observar os aspectos ergonômicos da postura e da respiração para uma melhor execução do canto.

**Orientações metodológica**

- Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:
- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos vocais;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada: Enelivros, 1993.
- BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- FUNARTE. Série de Coro Juvenil. Disponível em <[www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/](http://www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/)> acesso em 19 set. 2018

## **Complementar**

- COUTO, Flávio; DE OLIVEIRA, Silva. Luz aos cegos, sons ao mundo: aspectos do ensino musical escolar sob o método braille, em uma escola brasileira (1926 a 1935). GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, p. 38, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- OLIVEIRA, Nunes Pedro Miguel. Música, pedagogia e crianças/jovens com deficiência: considerações específicas sobre os invisuais. Revista portuguesa de educação artística, v. 9, n. 2, p. 41-50, 2019.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral IV**

**Oferecimento:** 4º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10%

Carga horária prática: 90%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa:**

Técnicas de produção sonora, reconhecimento de tessituras (graves, agudos e vozes intermediárias), com suas respectivas extensões, repertório com divisão de vozes, exercícios respiratórios.

**Competências / Habilidades**

- Dominar, através do canto, técnicas para a produção e sustentação do som vocal;
- Interpretar músicas de diversas culturas, gêneros e estilos;
- Interpretar músicas com divisão de vozes; e
- Observar os aspectos ergonômicos da postura e da respiração para uma melhor execução.

**Orientações metodológica**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Aulas coletivas;
- Ensaio de repertório para conjuntos vocais;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada: Enelivros, 1993.
- BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- FUNARTE. Série de Coro Juvenil. Disponível em <[www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/](http://www.funarte.gov.br/funarte/serie-de-coro-juvenil/)> acesso em 19 set. 2018

## Complementar

- COUTO, Flávio; DE OLIVEIRA, Silva. Luz aos cegos, sons ao mundo: aspectos do ensino musical escolar sob o método braille, em uma escola brasileira (1926 a 1935). GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, p. 38, 2010.
- DA CRUZ, Alfredo Moises; DE MEDEIROS ZANETTI, Evandra. ENSINO DE MÚSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: caminhos de inclusão. Anais do Encontro sobre Música e Inclusão, p. 14-21, 2016.
- GHIORZI, Mateus Magalhães; MULLER, Cristiane. O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 4, n. 1, 2016.
- CASTRO, Hiram Henrique Cruz. Banda Braille: vivenciando novas experiências em um grupo musical composto por videntes e deficientes visuais. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- OLIVEIRA, Nunes Pedro Miguel. Música, pedagogia e crianças/jovens com deficiência: considerações específicas sobre os invisuais. Revista portuguesa de educação artística, v. 9, n. 2, p. 41-50, 2019.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão I**

**Oferecimento:** 1º período - Duas aulas por semana.

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10 %

Carga horária prática: 90 %

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

### **Ementa**

Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo onde se move? O espaço com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. A música como serviço à vida. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas à música.

### **Competências**

- Perceber-se como um corpo inteiro e multifacetado;
- Conhecer o seu próprio corpo e suas possibilidades de movimento;
- Reconhecer o movimento como uma forma de auto expressão natural;
- Participar de experiências de movimento criativas nos espaços pessoal e compartilhado;
- Desenvolver a maleabilidade corporal;
- Integrar o discurso (a fala) com a expressão corporal (posturas e gestos); e
- Reconhecer o palco como espaço de apresentação de si.

### **Habilidades**

- Relacionar respiração com o movimento corporal;
- Relacionar respiração com a voz;
- Relacionar respiração, voz e expressão;
- Experimentar os diversos personagens constituintes da subjetividade por meio do movimento expressivo;
- Controlar os movimentos do seu próprio corpo;
- Expressar seus próprios pensamentos e ideias;
- Responder fluentemente aos estímulos e às ideias por meio do movimento;

- Reconhecer a sua própria existência corporal por meio do “movimento falado” (descrito oralmente);
- Experimentar novas possibilidades de movimento no espaço físico;
- Interagir com os outros por meio do movimento expressivo; e
- Representar sentimentos diversos por meio da dinâmica do movimento expressivo.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- BARROS, Laura Pozzana de. Sistema Rio Aberto: O corpo em conexão. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, 2006.
- DIELH, Rosilene Moraes. Imagem corporal: corporeidade da pessoa com deficiência visual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso internacional de Ciências do esporte. Anais. Recife: CBCE, 2007.
- GANDARA, Mari. A Expressão Corporal do Deficiente Visual. Campinas: Gandara, 1992.

### **Complementar**

- GIL, José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- GIL, José. Abrir o Corpo. In: Corpo, Arte e Clínica. FONSECA, T. M. G. e ENGLEMAN, S. (orgs.). Coleção Conexões Psi, Porto Alegre: Editora da UFRS, 2004. p.13-28.
- ROBIN, Michel. Tornando-se Dançarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2004.
- GIL, José. Movimento Total – O corpo e a Dança. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.
- LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis: Vozes, 2006

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão II**

**Oferecimento:** 2º período - Duas aulas por semana.

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10 %

Carga horária prática: 90 %

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. A música como serviço à vida. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas a música.

**Competências**

- Perceber-se como um corpo inteiro e multifacetado;
- Conhecer o seu próprio corpo e suas possibilidades de movimento;
- Reconhecer o movimento como uma forma de auto expressão natural;
- Participar de experiências de movimento criativas nos espaços pessoal e compartilhado;
- Integrar o discurso (a fala) com a expressão corporal (posturas e gestos);
- Desenvolver a maleabilidade corporal;
- Utilizar o palco como espaço de apresentação de si;
- Expressar-se corporalmente com clareza; e
- Apresentar-se para plateias diversas.

**Habilidades**

- Relacionar respiração com o movimento corporal;
- Relacionar respiração com a voz;
- Relacionar respiração, voz e expressão;
- Caracterizar os diversos personagens constituintes da subjetividade que se revelam no movimento expressivo;

- Controlar os movimentos do seu próprio corpo;
- Exprimir seus próprios pensamentos e ideias;
- Responder fluentemente aos estímulos e às ideias por meio do movimento;
- Escolher movimentos para expressa-se no espaço físico; e
- Deslocar-se e posicionar-se com segurança no espaço de apresentação.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- BARROS, Laura Pozzana de. Sistema Rio Aberto: O corpo em conexão. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, 2006.
- DIELH, Rosilene Moraes. Imagem corporal: corporeidade da pessoa com deficiência visual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso internacional de Ciências do esporte. Anais. Recife: CBCE, 2007.
- GANDARA, Mari. A Expressão Corporal do Deficiente Visual. Campinas: Gandara, 1992.

### **Complementar**

- GIL, José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- GIL, José. Abrir o Corpo. In: Corpo, Arte e Clínica. FONSECA, T. M. G. e ENGLEMAN, S. (orgs.). Coleção Conexões Psi, Porto Alegre: Editora da UFRS, 2004. p.13-28.
- ROBIN, Michel. Tornando-se Dançarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2004.
- GIL, José. Movimento Total – O corpo e a Dança. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.
- LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis: Vozes, 2006

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão III**

**Oferecimento:** 3º ano - Duas aulas por semana.

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10 %

Carga horária prática: 90 %

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. A música como serviço à vida. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas a música.

**Competências**

- Perceber-se como um corpo inteiro e multifacetado;
- Conhecer o seu próprio corpo e suas possibilidades de movimento;
- Reconhecer o movimento como uma forma de auto expressão natural;
- Participar de experiências de movimento criativas nos espaços pessoal e compartilhado;
- Integrar o discurso (a fala) com a expressão corporal (posturas e gestos);
- Desenvolver a maleabilidade corporal;
- Utilizar o palco como espaço de apresentação de si;
- Expressar-se corporalmente com clareza; e
- Apresentar-se para plateias diversas.

**Habilidades**

- Relacionar respiração com o movimento corporal;
- Relacionar respiração com a voz;
- Relacionar respiração, voz e expressão;
- Caracterizar os diversos personagens constituintes da subjetividade que se revelam no movimento expressivo;

- Controlar os movimentos do seu próprio corpo;
- Exprimir seus próprios pensamentos e ideias;
- Responder fluentemente aos estímulos e às ideias por meio do movimento;
- Escolher movimentos para expressa-se no espaço físico; e
- Deslocar-se e posicionar-se com segurança no espaço de apresentação.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

#### **Básica**

- BARROS, Laura Pozzana de. Sistema Rio Aberto: O corpo em conexão. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, 2006.
- DIELH, Rosilene Moraes. Imagem corporal: corporeidade da pessoa com deficiência visual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso internacional de Ciências do esporte. Anais. Recife: CBCE, 2007.
- GANDARA, Mari. A Expressão Corporal do Deficiente Visual. Campinas: Gandara, 1992.

#### **Complementar**

- GIL, José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- GIL, José. Abrir o Corpo. In: Corpo, Arte e Clínica. FONSECA, T. M. G. e ENGLEMAN, S. (orgs.). Coleção Conexões Psi, Porto Alegre: Editora da UFRS, 2004. p.13-28.
- ROBIN, Michel. Tornando-se Dançarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2004.
- GIL, José. Movimento Total – O corpo e a Dança. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.
- LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis: Vozes, 2006

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Corpo, Movimento e Expressão IV**

**Oferecimento:** 4º ano - Duas aulas por semana.

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 10 %

Carga horária prática: 90 %

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Corpo e subjetividade. o corpo como lugar de segurança; como modo ser no mundo; respiração, voz e movimento; autopercepção, imaginação e expressão; os personagens constituintes da subjetividade; a percepção espacial; O espaço preenchido; o movimento como uma experiência compartilhada; o que move? O corpo; aonde se move? O espaço; com quem se move? Relacionamentos; como se move? Dinâmicas. O corpo que se apresenta ao mundo. Presentificação. A música como serviço à vida. As dinâmicas do movimento; a escolha da expressão em função do contexto. A interação com o público; a plateia que me vê. Avaliação contínua da situação interativa; O acolhimento do outro. Improvisação do repertório interativo. Eutonia; Estudos práticos da psicomotricidade; Corpo na arte contemporânea; O corpo e a performatividade associadas a música.

**Competências**

- Perceber-se como um corpo inteiro e multifacetado;
- Conhecer o seu próprio corpo e suas possibilidades de movimento;
- Reconhecer o movimento como uma forma de auto expressão natural;
- Participar de experiências de movimento criativas nos espaços pessoal e compartilhado;
- Integrar o discurso (a fala) com a expressão corporal (posturas e gestos);
- Desenvolver a maleabilidade corporal;
- Utilizar o palco como espaço de apresentação de si;
- Expressar-se corporalmente com clareza; e
- Apresentar-se para plateias diversas.

**Habilidades**

- Relacionar respiração com o movimento corporal;
- Relacionar respiração com a voz;
- Relacionar respiração, voz e expressão;
- Caracterizar os diversos personagens constituintes da subjetividade que se revelam no movimento expressivo;

- Controlar os movimentos do seu próprio corpo;
- Exprimir seus próprios pensamentos e ideias;
- Responder fluentemente aos estímulos e às ideias por meio do movimento;
- Escolher movimentos para expressar-se no espaço físico; e
- Deslocar-se e posicionar-se com segurança no espaço de apresentação.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- BARROS, Laura Pozzana de. Sistema Rio Aberto: O corpo em conexão. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense, 2006.
- DIELH, Rosilene Moraes. Imagem corporal: corporeidade da pessoa com deficiência visual. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso internacional de Ciências do esporte. Anais. Recife: CBCE, 2007.
- GANDARA, Mari. A Expressão Corporal do Deficiente Visual. Campinas: Gandara, 1992.

### **Complementar**

- GIL, José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.
- GIL, José. Abrir o Corpo. In: Corpo, Arte e Clínica. FONSECA, T. M. G. e ENGLEMAN, S. (orgs.). Coleção Conexões Psi, Porto Alegre: Editora da UFRS, 2004. p.13-28.
- ROBIN, Michel. Tornando-se Dançarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2004.
- GIL, José. Movimento Total – O corpo e a Dança. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.
- LE BRETON, David. A Sociologia do Corpo. Petrópolis: Vozes, 2006

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica I**

**Oferecimento:** 1º período – Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Estrutura física e funcionamento da guitarra; Timbragem da guitarra e amplificador; Escalas diatônicas: maior e menor, Escalas pentatônicas: maior e menor, Técnica instrumental: Palhetada alternada, Hammer-on, Pull-off, Sweep, Salto de cordas, Bend; Formas de acordes: maior, menor, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima menor, diminuto, meio diminuto e aumentado; Acompanhamento de canções, Cifras adaptadas.

**Competências / Habilidades**

- Proporcionar a prática instrumental;
- Ensinar o aluno a estudar sozinho; e
- Ampliar os conhecimentos musicais do aluno por meio de práticas, técnicas e repertórios diversos.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

- MELLO, Mozart. Estudos de guitarra. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.

#### **Complementar**

- MILLARD, André. The Electric Guitar: a history of an American icon. Baltimore, EUA: The Johns Hopkins University Press, 2004.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
- HORTA, Toninho. 108 partituras. Editora Terra dos Pássaros. 2017.
- LEVIATT, William. A Modern Method for Guitar. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.
- LEVIATT, William. Melodic Rhythms for Guitar. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica II**

**Oferecimento:** 2º semestre – Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Guitarra elétrica I

**Ementa**

O Funcionamento de pedais, pedaleiras, racks e amplificadores, Timbragem de pedais; Escalas menores, harmônica e melódica, Escala blue; Técnica instrumental: Harmônicos artificiais, Palm mute, Palhetada mista; Repertório de guitarra solo; Improvisação sobre campos harmônicos maiores e menores.

**Competências / Habilidades**

- Improvisar em harmonias tonais;
- Tocar peça para guitarra solo;
- Desenvolver a capacidade de estudar sozinho;
- Ampliar os conhecimentos musicais do aluno por meio de práticas, técnicas e repertórios diversos.
- 

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.
- HORTA, Toninho. 108 partituras. Editora Terra dos Pássaros. 2017.
- LEVIATT, William. A Modern Method for Guitar. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.
- MELLO, Mozart. Estudos de guitarra. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.

### **Complementar**

- MILLARD, André. The Electric Guitar: a history of an American icon. Baltimore, EUA: The Johns Hopkins University Press, 2004.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
- LEVIATT, William. Melodic Rhythms for Guitar. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica III**

**Oferecimento:** 3º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Guitarra elétrica II

**Ementa**

Modos gregos; Formação de acordes em toda extensão do braço da guitarra; Introdução à Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro; Repertório de guitarra solo; Técnica instrumental: uso da alavanca de trêmulo, glissando, Bend; criação de arranjo de guitarra solo; Técnica instrumental: Chord melody; Escalas exóticas: diminuta, cigana menor, cigana maior, nordestina, alterada, tons inteiros; Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro.

**Competências / Habilidades**

- Improvisar em harmonias tonais com modulações;
- Ampliar o conhecimento do braço da guitarra;
- Tocar peça para guitarra solo;
- Desenvolver a capacidade de estudar sozinho;
- Ampliar os conhecimentos musicais do aluno por meio de práticas, técnicas e repertórios diversos;
- Preparar arranjo de guitarra solo; e
- Ampliar o conhecimento de escalas musicais.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- MELLO, Mozart. Estudos de guitarra. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.

### **Complementar**

- MILLARD, André. The Electric Guitar: a history of an American icon. Baltimore, EUA: The Johns Hopkins University Press, 2004.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
- HORTA, Toninho. 108 partituras. Editora Terra dos Pássaros. 2017.
- LEVIATT, William. A Modern Method for Guitar. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.
- LEVIATT, William. Melodic Rhythms for Guitar. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Guitarra elétrica IV**

**Oferecimento:** 4º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Guitarra elétrica II

**Ementa**

Modos gregos; Formação de acordes em toda extensão do braço da guitarra; Introdução à Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro; Repertório de guitarra solo; Técnica instrumental: uso da alavanca de trêmulo, glissando, Bend; criação de arranjo de guitarra solo; Técnica instrumental: Chord melody; Escalas exóticas: diminuta, cigana menor, cigana maior, nordestina, alterada, tons inteiros; Improvisação jazzística aplicada ao repertório brasileiro.

**Competências / Habilidades**

- Improvisar em harmonias tonais com modulações;
- Ampliar o conhecimento do braço da guitarra;
- Tocar peça para guitarra solo;
- Desenvolver a capacidade de estudar sozinho;
- Ampliar os conhecimentos musicais do aluno por meio de práticas, técnicas e repertórios diversos;
- Preparar arranjo de guitarra solo; e
- Ampliar o conhecimento de escalas musicais.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 17ª edição, Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1986.
- LEVIATT, William. Melodic Rhythms for Guitar. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1969.
- MELLO, Mozart. Estudos de guitarra. Vols. 1, 2 e 3. Material produzido pelo próprio autor. 2003/2004.
- LEVIATT, William. A Modern Method for Guitar. Vols. 1, 2 e 3. Boston, EUA: Berklee Press and Hal Leonard, 1999.

### **Complementar**

- MILLARD, André. The Electric Guitar: a history of an American icon. Baltimore, EUA: The Johns Hopkins University Press, 2004.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
- HORTA, Toninho. 108 partituras. Editora Terra dos Pássaros. 2017.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Violão I**

**Oferecimento:** 1º período – Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Acompanhamento de cantores; desenvolvimento da técnica para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.

**Competências / Habilidades**

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Executar acompanhamentos instrumentais em canções;
- Compreender os contextos diversos de atuação violonística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.
- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.

### **Complementar**

- BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.
- DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994. KRUGER, Irineu. Violão clássico: novo método. São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- PAPAS, Sophocles. Method for the Classic Guitar. Washington: Columbia Music Company, 1963.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.
- PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Violão II**

**Oferecimento:** 2º período – Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Violão I

**Ementa**

Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, e de contextos de atuação violonístico de músicos.

**Competências / Habilidades**

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Improvisar sobre temas propostos;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Executar acompanhamentos instrumentais em canções;
- Compreender os contextos diversos de atuação violonística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.
- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.

### **Complementar**

- BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.
- DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994. KRUGER, Irineu. Violão clássico: novo método. São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- PAPAS, Sophocles. Method for the Classic Guitar. Washington: Columbia Music Company, 1963.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

- **COMPONENTE CURRICULAR: Violão III**

**Oferecimento:** 3º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Violão II

**Ementa**

Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo e de contextos de atuação violonístico de músicos.

**Competências / Habilidades**

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Criar arranjos sobre melodias e cifras no violão;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Executar acompanhamentos instrumentais em canções;
- Compreender os contextos diversos de atuação violonística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.
- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.

### **Complementar**

- BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.
- DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994. KRUGER, Irineu. Violão clássico: novo método. São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- PAPAS, Sophocles. Method for the Classic Guitar. Washington: Columbia Music Company, 1963.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

- **COMPONENTE CURRICULAR: Violão IV**

**Oferecimento:** 4º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância: 0%

**Pré-requisitos:** Violão II

**Ementa**

Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance no violão, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo e de contextos de atuação violonístico de músicos.

**Competências / Habilidades**

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Criar arranjos sobre melodias e cifras no violão;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Executar acompanhamentos instrumentais em canções;
- Compreender os contextos diversos de atuação violonística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

**Orientações metodológicas**

Para compreensão dos conteúdos serão realizadas atividades práticas que contemplam:

- Aulas expositivas;
- Escolha de repertório adequado às necessidades da dupla ou do aluno;
- Aulas em dupla;
- Prática no instrumento;
- Debates sobre conteúdos e atividades; e
- Apreciação de filmes, documentários, entrevistas e gravações.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.1.
- CARLEVARO, Abel. Serie didactica para guitarra. Buenos Aires: Barry, 1966. v.2.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- PINTO, Henrique. Iniciação ao violão. São Paulo: Ricordi, 1978.

### **Complementar**

- BRINDLE, Reginald Smith. Guitarcosmos 1: Progressives Pieces for Guitar. Londres: Schott & Co. Ltda., 1979.
- DUDEQUE, Norton. História do Violão. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1994. KRUGER, Irineu. Violão clássico: novo método. São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- PAPAS, Sophocles. Method for the Classic Guitar. Washington: Columbia Music Company, 1963.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: Bossa Nova. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Piano I, II, III e IV**

**Oferecimento:** 1º período, 2º período, 3º período e 4º período – Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 160 horas

Carga horária teórica: 30%

Carga horária prática: 70%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Desenvolvimento da técnica e da expressão para a performance pianística, envolvendo o estudo sobre aspectos do controle motor, da memória, da percepção, da análise, da interpretação, da improvisação, da criação, do arranjo, da teoria, da história da música e de contextos de atuação pianística de músicos.

**Competências / Habilidades**

- Memorizar e interpretar músicas de gêneros e estilos diversos, brasileiros e estrangeiros;
- Criar arranjos pianísticos sobre melodias e cifras;
- Perceber, analisar e identificar características de peças e arranjos de violão, incluindo aspectos da forma, da textura, da melodia, da harmonia, do timbre, da dinâmica, do ritmo, do andamento, do caráter, da história, do gênero e do estilo musicais;
- Compreender os contextos diversos de atuação pianística de músicos; e
- Compreender e contextualizar os aspectos do trabalho do corpo na performance musical.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

- CHEDIAK, Almir. Songbook: Choro, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- CHEDIAK, Almir. Songbook: As 101 melhores canções do século XX, vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011.
- VIANNA, Maria Aparecida; XAVIER, Carmen. Ciranda dos dez dedinhos. São Paulo: Ricordi, 1985.

**Complementar**

- AGAY, Denis. The joy of first-year piano. Yorktown Music Press, 1972.
- KERN, Fred; KEVERN, Phillip; KREADER, Barbara; REJINO, Mona. Adult Piano Method. Hal Leonard, 2005.
- OGANDO, M. G. C. O ensino de piano e teclado com materiais personalizados. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

- HAKIM, Muhammad Luthfi et al. Development of a braille piano keyboard using 3D printing technology. In: AIP Conference Proceedings. AIP Publishing, 2023.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa; GOUVÊA, Deise Mara; CAMPOS, Isabela Siscari. Da transcrição em Braille à interpretação: a atuação de pianistas cegos na performance musical. ANAIS DO VII PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL, p. 18.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Braille Aplicado I e II**

**Oferecimento:** 1º período, 2º período – Uma aula por semana

**Carga horária total:** 20 horas

Carga horária teórica: 50%

Carga horária prática: 50%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária a distância (se for o caso): 0%

**Pré-requisitos:** Braille básico

**Ementa**

Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille básico: alfabeto, acentuação, numeral e pontuação. Símbolos auxiliares da escrita: travessão, parênteses, colchetes, aspas, grifo, negrito, sublinhado, apóstrofo, asterisco, barras, & (e comercial), parágrafos, reticências, grau e arroba (revisão). Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração. Leitura e escrita de textos em Braille. Escrita de recados, cartas e cartazes. Leitura e escrita dos principais conteúdos de Braille intermediário. Sinais matemáticos: valor monetário, ordinais, números romanos, representação de decimais, fração (revisão). Citação direta e Citação indireta. Leitura e escrita de diversos gêneros textuais com fluência.

**Competências**

- Desenvolver a capacidade de memorização e raciocínio lógico e espacial;
- Desenvolver noções de lateralidade, bem como de coordenação motora fina;
- Desenvolver a consciência da necessidade de preservar o tato e a localização espacial no interior da cela Braille; e
- Compreender as especificidades do Sistema Braille, escrita e leitura de letras, palavras, frases, textos, numerais, simbologia matemática entre outras.

**Habilidades**

- Identificar os pontos correspondentes às letras de A a Z, Ç, vogais acentuadas e simbologia matemática e da informática, pontuação e sinais acessórios e sinais exclusivos da grafia Braille;
- Realizar atividades de escrita utilizando a reglete e a máquina de datilografia Braille; e
- Realizar atividades de leitura de diferentes gêneros textuais com fluência.

**Orientações metodológicas**

Aulas expositivas teóricas e práticas, com uso de material especializado, apostilas, fichas de atividades de fixação, treinos ortográficos, cópias e textos complementares e atuais.

**BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

- CERQUEIRA, Jonir Bechara et al. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 2ª edição, Brasília: SEESP, 2006.
- MEC. COMISSÃO BRASILEIRA DO BRAILLE. Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa. Volume Único, São Paulo: Fundação Norwill 2005.
- BEZERRA, José; CERQUEIRA, Jonir Bechara. Braille Essencial. Volume Único, 2ª edição, Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2003.

### **Complementar**

- CERQUEIRA, Jonir Bechara. Exercícios de Leitura. Volume Único. Edição atualizada. Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2003.
- CERQUEIRA, Jonir Bechara; GARCIA, Vitória Elizabeth Carvalho Leão. Textos Seleccionados para o Desenvolvimento da Leitura do Sistema Braille. 2ª edição, Rio de Janeiro: MEC/IBC, 2005.
- LEMOS, Edison Ribeiro; CERQUEIRA, Jonir Bechara. O sistema Braille no Brasil. Benjamin Constant, 2014.
- FOULKE, Emerson. Braille. In: The psychology of touch. Psychology Press, 2013. p. 231-246.
- VIGINHESKI, Lúcia Virginia Mamcasz et al. O sistema Braille e o ensino da Matemática para pessoas cegas. Ciência & Educação (Bauru), v. 20, p. 903-916, 2014.

○ **COMPONENTE CURRICULAR: Informática Acessível em Computadores e Celulares I e II**

**Oferecimento:** 1º, 2º período - Duas aulas por semana

**Carga horária total:** 40 horas

Carga horária teórica: 20%

Carga horária prática: 80%

Carga horária presencial: 100%

Carga horária à distância: 0%

**Pré-requisitos:** Não se aplica

**Ementa**

Módulo I: Introdução a recursos de acessibilidade para o uso de computadores e celulares para pessoas com deficiência visual. Recursos de acessibilidade no sistema operacional Windows: leitor de telas NVDA (configuração e comandos; explorador de arquivos, criação de pastas e arquivos); Central de Facilidade de Acesso: narrador, lupa e contraste; Introdução a recursos de dispositivos móveis voltados à pessoa com deficiência visual: Comandos e Configuração de Leitores de Tela: Talkback/Jieshuo; navegação itens da tela.

Módulo II: Recursos de acessibilidade no sistema operacional Windows: edição de textos, navegação na internet, envio e recebimento de mensagens/arquivos utilizando o NVDA; netiqueta (conjunto de recomendações para uso da internet). Recursos de acessibilidade em dispositivos móveis (Talkback/Jieshuo): aplicativos de conversão de voz em texto e de texto em voz, aplicativos para leitura e edição de textos, envio e recebimento de mensagens/arquivos.

**Competências**

- Utilizar recursos informáticos para realizar tarefas escolares; e
- Utilizar as informações disponibilizadas na internet de forma ética e responsável.
- Utilizar recursos de dispositivos móveis para realizar tarefas escolares; e
- Utilizar as informações disponibilizadas na internet de forma ética e responsável.

**Habilidades**

- Configurar a visualização do computador conforme sua necessidade;
- Acessar documentos de texto em formato digital;
- Criar documentos de texto em formato digital;
- Receber e enviar e-mails; e
- Fazer pesquisas simples na internet.
- Utilizar com autonomia os recursos de acessibilidade disponíveis no smartphone;

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

- NV ACCESS. Basic Training for NVDA (eBook). 2016.  
Disponível em <<https://www.nvaccess.org/product/basic-training-for-nvda-ebook/>>. Acesso em 11 out 2018.
- LAMBERT et al. Windows 10. 1ª Edição. Bookman, 2016
- GOOGLE. Ajuda de Acessibilidade no Android. 2022.  
Disponível em <<https://support.google.com/accessibility/android/answer/6007100?hl=pt-BR>>. Acesso em 10 dez 2022.

### Complementar

- NEGUS, Christopher et al. Linux A Bíblia: O Mais Abrangente e Definitivo Guia Sobre Linux. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. E-Mag:leitores de tela: descrição e comparativo. versão 0.95. Brasília, DF, 2009a.
- APPLE. Manual do Usuário do iPhone. 2022. Disponível em:  
<<https://support.google.com/accessibility/android/answer/6007100?hl=pt-BR>>. Acesso em 10 dez 2022.
- NV ACCESS. Microsoft Word Training for NVDA (eBook). 2016. Disponível para compra em  
<<https://www.nvaccess.org/product/microsoft-word-training-for-nvda-ebook/>>. Acesso em 11 out 2018.
- NVACCESS. NVDA (*Non Visual Desktop Access*). 2020. Disponível em: <https://www.nvaccess.org/download>  
. Acesso em: 28 ago. 2020.

Documento Digitalizado Público

PPC revisado

**Assunto:** PPC revisado  
**Assinado por:** Karine Vieira  
**Tipo do Documento:** OUTROS  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:  
■ **Karine Vieira Pereira, DIRETOR DE DEPARTAMENTO - CD0004 - DED**, em 23/05/2024 16:05:49.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/05/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ibc.gov.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 36389  
**Código de Autenticação:** aa86e3b46e

